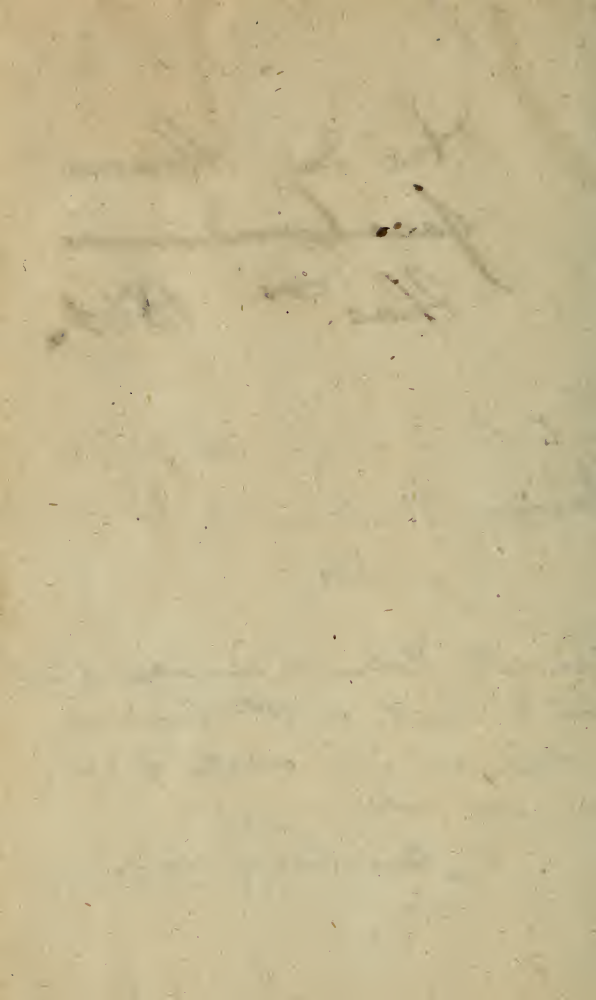
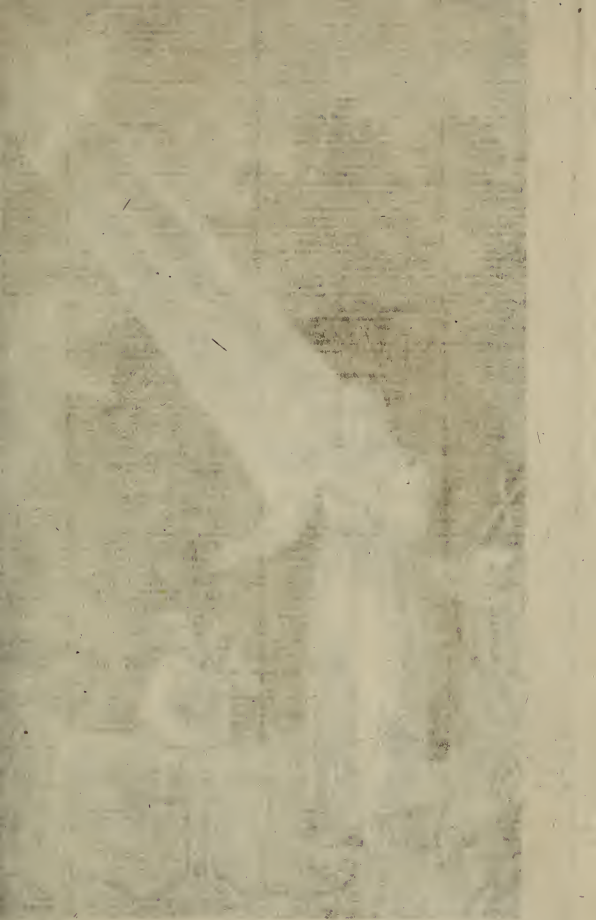
~~He de
José Candido de
Vas.cos 1844.~~

Este livro é de Antonio
Garcia Ribeiro de Vasconce
los

Era este livro de minha Mãe
muito devota de Sta. Genoveva,
e depois de sua morte fiquei
eu com ele.

A. Vasconcelos

S.ta GENOVEVA.

# HISTORIA
## DA
## PORTENTOSA VIDA
## DE SANTA
# GENOVEVA,
## PRINCEZA DE BARBANTE.

*Traduzida na Lingua Portugueza pelo Padre Manoel Coimbra.*

OFFERECIDA AO SENROR
LUIZ TAVARES PERES
POR
CATHARINA DE JESUS MARIA
JOSEPH TAVARES.

LISBOA:
ANNO DE 1815.

---

NA TYPOGRAFIA LACERDINA.

---

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

AO SENHOR

# LUIZ TAVARES PERES

Assistente na Villa de Torres Vedras.

*SAbe a Publico reimpressa a Vida da preclarissima Santa Genoveva, Princeza de Barbante verdadeira imitadora dos anacoretas dos dezertos. Debaixo da protecção de V. m. em quem presiste as mais solidas virtudes della, pois vendo em que todos os que reimprimem livros buscão Mecenas para am-*

*parar as suas obras: achei, que só a V. m. se devia offerecer este livro, tanto pela materia do assumpto por onde se colhem os frutos do melhor aproveitamento, como pelos predicados de que V. m. he acredor nessa nobre Villa, e dos da summa urbanidade, exaltados na docilidade do genio, liberalidade do animo, relevancia do espirito, ternura do coração, affabilidade no modo, grandeza nas acções, e assim com estes superabundantes predicados, e os mais, que não exponho de que V. m. he acrédor, achei, que só á pessoa de V. m. competia a referida offerta: expondo nas suas mãos*

*es-*

*este livro, para que delle participe o que não soube nesta, adornar o meu discurso. Deos guarde a pessoa de V. m. dilatados annos.*

Desta sua sobrinha, que muito venera.

*Catharina de J. M. J. Tavares.*

# A SANTA GENOVEVA,

*Assistindo na cova, e jaz em huma pedra fria reimpressa o seu cadaver.*

## DECIMA.

DEsta pedra na dureza,
A Genoveva pertendia,
Esconder-se á luz do dia,
Ou sepultar á belleza,
Se pois nesta amante empreza,
Que conseguio a victoria,
Fabricou desta memoria,
Da anacoreta mayor,
A empenhos do seu amor;
E padrão de sua gloria.

*De J. G. M.*

HIS-

# HISTORIA
## DA PRODIGIOSA VIDA
## DE
# S. GENOVEVA
## PRINCEZA DE BARBANTE.

---

## CAPITULO I.

*Em que se trata do felicissimo nascimento desta Santa, do seu desposorio com o Conde Palatino Segifredo.*

EM huma das Provincias da Gallia Belgica em outro seculo habitação dos Tongres, e no tempo, que a gloria do grande Clodoveu, começava a escurecer-se, e que os filhos deste bra-

vo

vo Leão se convertião em animaes menos generosos, nasceo huma filha da illustre casa dos Duques de Brabante: apenas esta minina descobrio os primeiros rayos da luz, quando seus pays a alistarão com a agua do santo Bautismo no Catalogo dos Cidadões do Ceo com o nome de Genoveva. Não he meu intento referir as perfeições desta Princeza, e as graças, que em sua mininice possuîa; porque ninguem póde ver o auge de sua perfeição, nem tão pouco ignorar os fundamentos de sua piedade. Tomarão seus pays por costume o chamar-lhe Anjo, e verdadeiramente não se enganavão, pois nella resplandecião a pureza, candidez, e innocencia. Huma certa cousa a differençava dos espiritos celestes, a saber, que elles movem aos homens, encaminhando-os ao bem por veredas occultas, e invisiveis, e esta minina os guiava com exemplos de fortaleza, e doçura; os Anjos affagão de sorte, que difficultosamente póde alguem conservar sua liberdade, e Genoveva tinha

nha

nha certas graças affaveis, com que attrahia a si ás mais asperas vontades: o que attendia a contemplar sua inclinação, toda dirigida á devoção, com difficuldade deixaria de seguir a virtude, e com facilidade daria de mão aos vicios: os brincos da mininice não erão bastantes para fazer obstaculo a seus pensamentos; não havia cousa, que mais conduzisse á sua devoção, do que os diversos meyos de a entreter, e augmentar; o mais doce recreyo; a que era inclinada, era a solidão, e o retiro; para cujo effeito achou hum sitio em hum jardim tão formoso, e ameno, que parecia o tinhão reservado as tempestuosas aguas do geral diluvio. Em hum canto alguma cousa apartado deste jardim fez huma capellinha, que se bem a natureza muito a seu proposito a tinha composto de murtas, e ramos de folhas, oppostos aos rayos do Sol para mais assegurar sua devoção, tambem ella a adorna com altareszinhos, e compunhas de flores, conchas, e mulgo, em cujo exercicio pas-

passava a mayor parte do dia, sem que os passatempos de outras donzelinhas da sua idade fossem bastantes para divertir sua doce, e devota inclinação: e querendo-a a Princeza sua mãy persuadir (no tempo, que começava a conhecer as cousas do mundo) a que deixasse aquelles exercicios pueris com huma incrivel modestia respondia, que se seus intentos lhe parecião o mais perfeito da humana vida, mas não obstante, que resignava todo seu ser, e querer á sua obediencia; porêm que se lhe permittia eleger algum exercicio, lhe assegurava, que não escolheria outro mais que o retiro, e solidão á imitação de tantas, e tão illustres pessoas, que repudiando o mundo, se retirarão para os desertos, julgando que entre a innocencia das feras acharião mais bom, e seguro amparo do que entre a malicia dos homens. Dizia ella:

*He hum lugar, aonde muitos Principes, Reys, e Imperadores buscarão as pizadas de nosso Salvador, e aonde*

*de seu Precursor conservou a innocencia de seus costumes, e a virtude esteve retirada, como centro seguro, e aonde se achu mayor refugio, e segurança, do que no meyo dos povoados; em fim eu me persuado, Senhora, que he o mais perfeito lugar do descanço, aonde (se mo permittis) podera achar todo meu recreyo: mas nem por isso intento exceder os limites da vossa vontade: porém o certo he, que se deixais á minha disposição a liberdade de meus pensamentos, me parece que vos causaria indignação dissimular meu sentimento, contradizendo ao vosso, qne não deixará de ser muy justo.*

O' Genoveva, vós não sabeis donde procede esta vossa inclinação, e a causa, que vos incita a ella; sabey, que chegará o tempo, em que seguireis vossos designios á imitação daquella famosa Penitente, a quem por excellencia deo nome o Egypto; mas não a imitareis no deshonesto de sua primeira vida: então reconhecereis os

se-

segredos da Providencia divina, que guia aos homens por certas veredas (de ninguem conhecidas) para chegarem ao seguro porto das felicidades ao tempo, que julgavão affogar-se no pégo das miserias. Deos tem por costume dar-nos, desde o dia em que nascemos, certas qualidades, de que procedem nossas ditas, e toda a ordem de nossa vida. Os mininos dos Lacedemonios costumavão sahir do ventre de suas mãys com lanças nas mãos, e outros nascião, trazendo comsigo prognosticando do futuro com evidentes sinaes de seus horoscopos. O grande Arcebispo de Milão em sua minínice fingio ser Prelado, abençoando aos outros mininos seus companheiros, e pondo-lhes a mão sobre a cabeça; mostrando então o que foy depois. E assim todos os que attendião ás devotas acções da nossa donzelinha, não não podião penetrar o que o Ceo hia dispondo, que muito tempo depois se manifestou.

Deixando pois estas miudas devo-

çóes

ções ao que conhece o valor dellas, e recompensa os merecimentos, passaremos a contemplar as acções de Genoveva, e referir suas perfeições, que me será tão difficultoso, como intentar deter o arrebatado curso de huma impetuosa corrente. Quando ás da alma, bastará dizer que era a mesma pureza; quanto ás do corpo, seria necessaria para a exaggerar outra penna mais subtil do que a minha: só direy que a natureza se houve de ensayar primeiro em debuxar muitas bellezas para pintar a sua, e aperfeiçoar com industria, e arte huma rara formosura, e por certo tinha obrigação de formar para huma alma formosa hum corpo, que o fosse; porque seria cousa indigna ver hum diamante no meyo de huma immundicia, ou a magestade de hum Principe dentro em huma choupana; e em conclusão direy, que não necessitava de artificio algum para fazer do feyo formoso, nem para applicar a suas faces outra côr mais que a que lhe ministrava sua ver-

go-

gonhosa modestia, nem outro alvayade mais que as brancuras de sua innocencia: nem menos usava de outros cheiros, que dos de sua honesta vida, nem em seu rosto se achava macula, que permittisse algum enfeite; porque as perfeições de sua formosura não necessitavão de alguma cousa emprestada, ao contrario de outras, que faltando-lhes meyos para serem queridas, acodem a encobrir as faltas, que faz a natureza, e a pezar de todos os disfavores se esforção para a formosura; que murcha, e nega de noite o que appareceo de dia, assim como se vê nas flores, que não permanecem sempre em seu lustre. Já Genoveva passava de quinze annos de sua idade, mas nem por isso punha cuidado em adornar sua pessoa, nem tão pouco lhe faltarião affeiçoados, que idolatrassem sua belleza, se quizera pôr em publico o que a modestia deve ter em segredo, assim como a pérola, que não he tão preciosa fóra, como dentro na concha: em fim não se mostrava se-

não

não como relampago fóra da nuvem, se a necessidade a não obrigava. Algumas donzellas se persuadem, que nunca serão solicitadas, se senão mostrão á vista dos homens, fazendo ostentação de sua formosura; porém ás vezes esta falsa opinião lhes encurta a dita, sendo pouco estimadas por não serem recolhidas: a liberdade, e desenvoltura em seus passatempos não deixão de lhes ser prejudiciaes. Adorão ao Sol todos aquelles povos, que o não vem mais que huma vez no anno: quero dizer, que se as mulheres estiverão recolhidas, serião estimadas como cousas sagradas, e evitarão o serem reputadas por profanas. Este he todo o artificio de que a nossa Genoveva usava para attrahir a si as vontades, que se asseguravão serem favorecidas. O Conde Palatino Sigifredo não foy dos menos ditosos, pois chegou a possuir o que outros muitos desejavão; era hum poderoso Senhor, que tinha seus Estados na comarca da antiquissima Cidade de Treveris, e

de

de tanta qualidade, que o animava a aparentar com huma casa soberana: e levado do que publicava a fama em favor da belleza, e perfeições de Genoveva, resolveo porse a caminho para melhor crer, e ver os effeitos do commum applauso, a cujo fim dsipôs hum acompanhamento tão luzido, como o permittia o ostentar-se aos olhos de quem já possuîa o coração; e para satisfazer com mais pontualidade a seus desejos, quizera ter azas; mas em fim nas de seus cuidados chegou á Corte de Barbante, e sem perder tempo, foy visitar os pays de Genoveva, que o receberão, hospedando-o com igual carinho, e estimação devida a suas excellentes qualidades, que não erão muito inferiores ás da causadora de sua amorosa paixão; permittirão-lhe o visitalla, que o fez com o decóro devido a hum amor são, e sem lisonja, offerecendo-lhe com palavras modestas, e cortezes tudo o que lhe póde dictar o coração, admirado de tantas perfeições de formosura, que sem duvi-

vida lhe causaria algumas inquietações, temendo algum desprezo, como ás vezes costuma usar a belleza, mas nem por isso deixava de esperar hum ditoso successo para o fim que desejava. Embaraçado se achava o nosso Palatino com varios pensamentos, acodindo solicito a offerecer nas aras do amor todo o cabedal, que a eloquencia, e honestidade lhe podião contribuir; com que parece, que Genoveva mostrava agradecimento, e ao mesmo passo Sigifredo se esforçava a declarar com recatos, e sufficientes mostras seus intentos, temendo que fossem reputados por indiscretos. Continuavão estes dous amantes seus doces, e amorosos colloquios, e todas as vezes que ao Conde Sigifredo escapava alguma palavra tocante a casamento, a grã da vergonhosa honestidade de Genoveva se manifestava no rosto para mais augmentar sua formosura; pronunciava Sigifredo com advertida attenção suas palavras por temer que Genoveva achasse alguma desconcertada. Esta appre-

hensão o obrigou a declarar a seus pays a causa de sua jornada, e resolução com a seguinte pratica.

*Se vós Senhor, sois tão favoravel a meus intentos, como me prometto de vossa suave condição, me asseguro chegar ao auge de minhas ditas. Bem sabeis, Senhor, e he assás notorio, que ninguem póde censurar sobre minha descendencia, nem que meus merecimentos tenhão degenerado da gloria de meus antepassados; acho-me com tantas vantagens, que outro, que não fora eu, faria ostentação dellas. Confesso, que minha nobreza não he tão esclarecida como a vossa, mas nem por isso, se gostais de vos aparentar com ella, vos servirá de pouca estimação; nem menos a fortuna me foy tão adversa, que com meus proprios meyos não possa conservar a dignidade de vossa grandeza, e casa; e quando me faltassem, eu me faria a mim mesmo hum manifesto aggravo, zelando a affeição, e amor, que tenho a vossa filha, não só por sua gran-*

*grande belleza, mas tambem por suas raras prendas, as quaes fazem a meu alvedrio tal força, que se a fortuna me tivera feito Imperador, sem difficuldade poria a seus pés mil Imperios só por poder merecella. Em vossa disposição Senhor, esta toda a minha dita mandando a Genoveva, que aceite minha vontade porque nem ella deixara de vos obedecer, nem eu de ser admittido em sua graça.*

Com alguma razão podera o Principe condenar as arrogantes razões, com que Sigifredo pedia sua filha; porém considerando quão bem lhe estava o partido, lhe agradeceo o ter posto os olhos em Genoveva, podendo-os empregar em outra parte. Que tinha em grande estimação sua supplica; mas em quanto obrigar sua filha a aceitallo por esposo lhe parecia cousa injusta o não o deixar á sua eleição, e livre vontade; que a sua vinha nisso; e promettia fazer da sua parte o que podesse, para que se seguissem os effetos. Encarregou á Prin-

ceza sua mulher o dispôr a filha á vontade de todos; na qual ao principio achou grande repugnancia, porém não com tal obstinação, que contradicesse ao querer de seus pays; só sentia privar-se de huma cousa, que nunca se poderia recuperar, e podendo-se conservar só para si, houvesse outro de ter parte nella, cujas considerações não bastarão para deixar de obedecer a seus pays; e no mesmo instante começou a vergonha com lagrimas, e soluços a fazer sentimentos de sua resolução. Sempre as donzellas prudentes pela mayor parte se perturbão quando lhes tratão de casamentos; e mais quando considerão que hão de acabar de ser Anjos para começarem a ser mulheres. Este he o reparo, que fazia Genoveva, o qual consideramos já casada com hum poderoso Palatino; em cujas bodas não se deixou festa alguma, passando em silencio o exaggerar a solemnidade de tão Illustres Principes; para que o discreto a julgue. Todos tinhão este ca-

samento por muito acertado, e ditoso; porém não julgavão, que entre formosas rosas sempre se achão picantes espinhos, e que o saber humano penetra muy pouco o futuro. Demos á nossa noyva dous annos de delicias, começando seu casamento em hum paraiso, e acabando-o em hum deserto. Tratay, Genoveva, de gozar depressa de vossos prazeres, já que hão de durar tão pouco. Mas porque razão queremos perturbar seu descanço? Não seria melhor considerar os males, do que solicitallos? Depois que os nossos desposados estiverão alguns mezes na Corte de Barbante, resolvêrão-se a voltar para Treveris, donde com grande applauzo sahirão para os receber todos os parentes, e amigos de Sigifredo; porém quem mais se assinalou, foy Santo Hidulfo, (então dignissimo Prelado daquella celebre Cidade) vendo augmentado o seu rebanho com huma tão candida, e innocente cordeira, deitando-lhes mil benções, e outras tantas ao tempo que

par-

partião para hum Castello não muito distante da Cidade.

Estava este Castello situado quasi nas margens do rio Mosela, que a natureza, e a arte fazião muy deleitoso; cada huma de suas torres cobertas de piçarras parecia de longe huma esfera, e tudo junto encantado edificio dos Romanos; hum ameno bosque lhe servia de adorno, em cujas frondosas arvores se via muy ufana a Primavera, e os altos ramos servião de outras tantas estantes para tanta variedade de aveszinhas, que com suaves melodias alternavão a córos doce, e sonorosa musica. Os mesmos elementos tinhão a esta amenidade tanto respeito, que as primeiras flores logravão seu fruto, e alli tinhão os loureiros refugio muy seguro, não por temerem os rayos antes por conservarem suas verdes folhas: aos nevados cysnes não faltava hospicio, e companhia; e as heras regalavão aos álemos com amorosos abraços: as abelhas se vião alli fabricar á porfia seu doce licor, sem ver a alguma ociosa.

CA-

## CAPITULO II.

*Em que se trata, do despedimento, que o Conde Palatino Sigifredo teve com sua Esposa hindo para a guerra, e do atrevimento, que Golo teve em querer commeter a sua Senhora.*

NEste paraiso passava Sigifredo com sua Esposa huma ditosa vida; nenhuma cousa perturbava seus pesares, antes todas concorrião para os augmentar. Tambem os domesticos gozavão desta dita, e os enganos dos caseiros males só servião para as innocentes aveszinhas, e para os peixes, que com o visco, e anzoes perdião a liberdade, e vida: e finalmente naquella familia não se permittia travessura, ou desordem alguma; porque parece que estava reservada de tem-

pes-

pestades, assim como as altas imminencias do Olympo: tanto póde o bom exemplo, e a vida dos Senhores para imitação de seus subditos. Não se podia desejar mais desta illustre, e bem governada familia, que apenas viverão dous annos em quietação, e descanço, quando a inconstante fortuna o perturbou com hum bellico ruido de tambores, e trombetas Africanas, emulas da Europa.

Abderrame Rey, e General dos Mouros, que passarão a Hespanha, (Monarquia que possuía eterna a seu parecer) não permittia sua ambição menos que fazer-se senhor de toda a Europa; a infidelidade de alguns traidores mais depressa que seu valor o tinha posto em posse de todas as Provincias ultramontanas do Occidente, e parecendo-lhe que França era hum gostoso bocado sem embargo de que temia encontrar com differente gente que a dos Godos, nem menos ignorava, que acharia daquelles antigos, Francezes, cujos antecessores em nu-

me-

mero de trinta cavalleiros vencerão a dous mil Sarracenos, obrigando-os a retirarem-se para Adrumete, e considerando que havia muitas acções, que domar, e muitos homens, que vencer, resolveo-se ajuntar hum poderoso exercito, que o Occidente nunca vio tão formidavel. Este diluvio de Serracenos se estendia desde os Pirenêos até a Turena, aonde o esperava o incrivel Carlos Martello com doze mil de cavallo, e secenta mil de pê. A fama de huma gloriosa batalha, em que todas as Provincias do Septentrião hião interessadas, conduzio a Martello huma multidão de Fidalguia, guerreiros, que estimavão mais pelejar guiados por tal General, do que ganhar pela conducta de outras muitas vitorias. O Conde Palatino Sigifredo esclarecido entre os Principes de Alemanha envergonhando-se de ficar dormindo entre os doces braços de sua esposa, a honra o despertou para defender a causa publica, resolvendo-se a ser hum da jornada

á imitação de outros Principes circumvizinhos, que se preparavão com pressa para ella, e se bem achava grande repugnancia na resolução de Genoveva, e mayor entre o amor, e a honra, tudo atropellou ás instancias do illustre sangue de sua mulher, e do heroico valor de Sigifredo: cuja reputação corria perigo, se a violencia de amor se obtinára, e em fim foy forçoso a estes dous amantes usarem de sua prudencia, repudiando os gostos por conseguirem as glorias.

Passemos depressa esta magoada occassião de temor de nos affogarmos nas lagrimas, que nella se derramárão, e de que os soluços reprimão o alento. Depois do Conde ter disposto tudo o necessario para a jornada, e chegada a hora de partir, fez ajuntar todos os de sua familia, aos quaes encommendou o respeito, e pontualidade, com que havião de servir a sua esposa; e tomando a Golo (que assim se chamava o seu Mordomo) pela mão, o pôs diante della, e lhe disse:

*Ama-*

*Amada, e querida prenda, já he tempo de vos resolverdes a deixar prantos, e demonstrações, aqui vos deixo a Golo; espero na sua fidelidade, que terá cuidado de vosso regalo, e consolação, e assim vos peço que o estimeis pelo muito que eu o amo.*

Ouvindo a Condeça estas razões, lhe faltou o alento, e cahio desmayada. Acodirão todos a chamar sua alma, que fazendo brecha em seu innocente peito, parecia partir-se por ver partir seu esposo. Tornou em si do parocismo; mas vendo-se encommendada ao Mordomo, lhe repetio o desmayo. Reconhecendo o Conde, que sua mulher mostrava semblante pouco alegre de se ver entregar a Golo, levantou os olhos ao Ceo, e com vós dolorosa disse: *Só a vós, Rainha dos Anjos, e May de meu Redemptor JESU Christo, deixo encommendada minha doce esposa.* Parti na boa hora, Sigifredo, para onde vos chama a honra, que a de Genoveva se con-

ser-

servará sem macula, pois basta entregalla á que nasceo sem ella.

Não he de pouca admiração ver quantas contradições tem o coração do homem, e quão pouco advertido he para penetrar as malicias; neste mundo não ha cousa mais ardua, do que saber eleger amigos, e criados, e aonde o homem mais facilmente se engana. O nosso Palatino o fez na opinião, que tinha de Golo, que não era outro Joseph, assim como Genoveva não era outra mulher de Putifar, como depois o mostrárão as aleivosas acções do Mordomo.

Deixemos á parte as lagrimas, e prantos, e acompanhemos o nosso guerreiro aos arrayaes do grande Carlos Martello, de quem foy com grande honra recebido, e do mesmo modo faremos relação da memoravel batalha, em que Sigifredo se achou mostrando seu grande valor ao tempo, que com muy esforçado, e heroico animo a Princeza sua mulher batalhava em defensa da candidez de sua alma.

Já

Já referimos como Carlos Martello esperava a Abderrame junto de Toura em hum plano, e formoso campo, que parecia offerecer-lhe o seguro de suas vitorias; e tendo entendido que o inimigo já havia formado o exercito, formou o seu, tendo na retaguarda o rio Loyre, e na vanguarda quatrocentos mil Sarracenos, e para mais obrigar aos seus a pelejarem, deo aos da Cidade ordem de abrir sómente as portas ao vencedor: além disto pôs nos lados do seu exercito seiscentos cavalleiros esforçados com ordem de cortar as pernas ao que intentasse largar o seu posto, aonde havia de achar o mais seguro asylo, e com hum incrivel ardor fez aos seus esta pratica.

*Não ignoro, companheiros meus, o ardente desejo, que vos incita a pelejar, o qual me não permitte fazer-vos hum largo discurço, nem menos será necessario dispor-vos com palavra para a gloria de vossos desejos; nem tão pouco trazer-vos á memoria as proezas de vossos antepassados;*

*que*

*que vos deixarão exemplos de valor para que vós á sua imitação os deixeis aos vindouros; e quando nós não attendessemos a nossos interesses, á destruição de nossas casas, ao saco de nossos povos, á ruina de nossas Provincias aos gemidos de nossos filhos, e á honra de nossas mulheres; nos havia de mover o zelo da Religião, e a vingança das offenças commettidas contra nosso Deos por estes barbaros; que vem de tão remotas terras offerecer-vos louros, e palmas; e na minha opinião nunca me persuadirei que vós queirais desprezar a Deos, que atégora adorastes, a Religião, que conservastes, os Santos, que venerastes os Templos; que edificastes, e esses Altares, que fundastes: nem menos duvido, que vos acheis promptos para transplantardes vossa fé no meio da Barbaria, nem que permittais á impiedade desses Mouros pizarem com seus pés diante de vossos olhos, e no centro de vossa patria a mais preciosa cousa, que*

*pos-*

*possuimos. Tenho por mui certo, que este meu discurso haja dádo a vida a muitos pusillanimes, e adquirido a maior parte de nossa victoria: e assim, valerosos companheiros, ide, e pelajay diante de S. Martinho, em cuja defensa tomais as armas, e lembray-vos que sois Francos, cuja gloria não permitte outros limites mais que os do Universo.*

Julgando Carlos, que com mais largo discurso affrouxaria o fogoso valor, que reconhecia nos seus, fez sinal, e como leões se arremeçárão a fazer preza nos Sarracenos, e a hum mesmo tempo Hude com seus Gascões envestio a carruagem, que julgando Carlos serviria de grande confusão ao inimigo, e dispôs primeiro, e não se enganou; pois logo se ouvirão prantos, e gemidos de mulheres, e mininos, que causarão grande espanto aos Mouros, donde se seguio grande estrago, e mortandade.

Ficou o campo semeado com trezentos e secenta e cinco mil Sarracenos

nos mortos com o seu Capitão General, sómente com perda de mil e quinhentos Christãos. Os poucos Mouros, que escaparão desta sanguinolenta batalha; se ajuntarão com outro Rey Mouro chamado Aucupa, que com grande astucia se retirou para Avinhão; e querendo Carlos mostrar-se aggradecido ao Ceo pela conseguida vitoria, fez edificar huma Capella, á qual chamou de Bello; e assim como os soldados acharão ricos, e grandes despojos, tambem foy justo premiar, e honrar o valor dos cavalleiros, que mais se tinhão avantejado nesta grande batalha.

Depois de ter alcançado tão gloriosa vitoria, apresentarão a Martello huma grande quantidade de ginetes, que se acharão no meyo dos despojos; são huns animaeszinhos negros salpicados de manchas vermelhas, e por trofèo de sua vitoria instituio huma Ordem de Cavalleiros, cuja divisa se compunha de tres fuzis, que dividião outras tantas rosas, á imitação

ção da que levavão no escudo do Deos Marte os antigos Francezes. Pendia do extremo desta cadêa hum ginete semeado de flores de liz; que assentava sobre hum torrão com herva matizado de flores verdes, alegrando a vista a variedade de esmaltes sobre o metal mais puro, e rico. O numero dos Cavalleiros foy de dezaseis, entre os quaes Sigifredo foy hum dos primeiros, por seu valor se ter avantejado nesta occasião, e como fosse necessario alimpar totalmente França desta infiel, e barbara gente, resolveo-se a Martello ir deitar a Aucupa fóra de Avinhão, para onde (como está dito) se retirára depois da derrota. O nosso Palatino picado de gloria quiz seguillo; e julgando que esta expedição tardaria algum tempo, mandou por hum seu gentil-homem a Genoveva o collar, e diviza da Ordem novamente instituida com huma carta seguinte.

*Esposa, e Senhora minha, se eu déra credito á minha paciencia sem primeiro consultar minha memoria,*

*não me queixaria de ter vivido, depois que as considerações da reputação se oppuzerão á liberdade de meus contentamentos; e para fallar verdade contando as passadas felicidades por presentes desgraças, não me poderei lembrar do bem, que possui, sem me considerar o mais desgraçado dos homens. De que maneira cuidais, Senhora, que se achará minha alma entre os perigos da guerra com a apprehenção de que não hei de gozar mais de vossa doce companhia! Se a segurança, que tenho de viver sempre em vossa memoria, e no mais occulto de vosso coração me não animara, muito tempo haveria que a dor se tivera feito senhora de todas minhas potencias, e da razão, faltando-lhe soccorro; so esta confiança me tem conservado a vida, porque contra ella mostrou a morte horrivel, e cruel semblante, julgando triunfar della mui segura; e ao temor, que de si mesmo se podera recear, servio vosso casto peito de escudo de dia-*

*diamante, com que toda a Barbaria junta não ousou a offender-me, mostrando-se tambem a morte mui discreta só por vos não magoar; e assim, querida prenda, vivei sem o cuidado, que ordinariamente aggrava o coração de quem finalmente ama. Lanfredo vos dará relação do feliz successo de nossas armas, e a razão tão justa, que me obriga a não vos ver tão cedo; e sobre tudo vos peço, amada filha, que enxugues vossos olhos, e que vossos suspiros não me venhão buscar tão longe, se não quereis, que julgue, que não gostais de me fazer companhia em minhas prosperidades, rejeitando, que participe de vossos contentamentos; para cujo effeito vos dedico, e mando esse presente, com o qual o nosso General me honrou, não tendo pessoa de mais estimação, a quem o possa offerecer, ficando muy seguro que vos ha de ser muito agradavel; com que eu me darey por satisfeito, e tão desvanecido, como se a fama publicas-*

*se meus esclarecidos feitos, ou como se se levantassem estatuas a meu heroico valor. Esta he a estimação, que desejo, que façais de meu affectuoso amor, e a Deos, vida minha, e conservay-ma, pois he para mim a mais precioſa deste mundo.*

Deixemos ao nosso Palatino seguir os exercicios vitoriosos até a Provença, e acompanhemos Lanfredo em busca de sua Senhora, a qual a largas jornadas, e com a brevidade, que sempre permittem as boas novas, se poz em sua presença. Achava-se a Princeza Genoveva (para divertir suas tristezas causadas pela ausencia do Conde) em hum jardim, cuja amenidade, e formosura já acima ficão exaggeradas, quando lhe derão novas como hum gentil-homem as trazia de seu marido; e chegando á presença de Genoveva vestido de negro, não sey porque accidente, pouco faltou para não cahir desmayada; cobrou alento, reconhecendo em seu semblante sinaes de alegria, e alguma cousa sobresalta-

tada lhe perguntou como estava Sigifredo. Respondeo o gentil-homem: *Esta carta Senhora, o dirá melhor do que eu*; e com huma prudente reverencia a pôs em suas mãos. Muitas vezes a leo, causando a seu coração grande alivio; aguavalho o julgar a tardança do Conde. Fez a Lanfredo mil curiosas perguntas, a que respondeo, que seu Senhor se achava em Tours, e que cedo partiria para Avinhão a sitiar os Sarracenos, que para lá se tinhão retirado, e dalli para Narbona contra hum Capitão Mouro, que tinha esta forte praça. Não causou á Condeça pouca tristeza, augmentando-lhe tambem o entender que outro Rey Sarraceno chamado Amore vinha soccorrer aos de sua nação, com que Genoveva perdia a esperança de ver a seu marido antes de hum anno, e assim se resolveo a despachar outra vez ao gentil-homem com a reposta, que era deste theor.

*Amado, e querido Senhor, da gran-*

*grande consolação, que com a vossa carta recebi, servirá de boa testimunha o que ma entregou: meu amor, e affecto desejavão vossa tornada, e a tardança causa novos cuidados a minha dor: não bastava, Senhor, encobrir-me o tempo, em que vos podera esperar, sem me dar a entender, que antes que vos veja, passara hum anno inteiro, e que será depois de ter vencido huma hydra, que cada dia torna a renascer? E assim temo, Senhor, e amado esposo, que minhas afflições durarão em quanto minha vida durar. Não deixa a pobre Genoveva de julgar, que amorte reservou a seu querido Sigifredo entre tantos milhares de homens, de que triunfou; porque a cegueira a privou do conhecimento de tão preciosa vida; de outra maneira sem duvida tivera feito nella preza. Já esta tormenta passou, mas nem por isso meu coração deixa de se alterar em hum pégo de temores: bem mostrais vós, não os tendes de que*

*eu*

*eu fique viuva. Consideray, amado Sigifredo, que a fortuna he inconstante, e enganoza; que sabeis vós, se os vilumbres destas honras não sejão fogos, aonde ordinariamente os homens se precipitão? Muito melhor seria ter deixado sem premio vossas proezas, do que obrigadas de novo a novos successos. Eu não ignoro a justiça de vossas armas, e que o Céo (se quer defender sua causa) está obrigado a favorecellas; mas ás vezes permitte cahirmos nas mãos de nossos inimigos para sermos vencidos por elles talvez por castigo de nossos peccados, ou para prova de nossa paciencia. Não he esta obstinação contra a vontade de Deos, que busca provas de nossa obediencia, senão que a rezão pede cuidardes de vós, como de mim mesma, e tende por certo, que se vossa ausencia fosse necessaria ao serviço, e honra de Deos, eu resignaria minha vontade a seus interesses mais depressa do que aos meus, sendo cousa injusta causar o menor*

*pre-*

*prejuizo á sua gloria, e ao presente, que em França consiste o favor de tantas coroas, me resolvo a desejar mais depressa suas ventagens, do que as minhas; porque se eu consentia em meus males, vós, Senhor, bem conheceis vossos merecimentos, para que eu tenha em pouco vossa amizade, e sem duvida condenareis minha opinião se me faltara este conhecimento, e não me julgueis por tão nescia, que não conheça, que os rios, correm de sangue inimigo, não se misturem com o vosso, nem menos que com huma pinga seria possivel redimir a morte de todos esses barbaros. Todas estas imaginações me persuadem a que tereis cuidado de vossa vida sem a venturar tanto vosso valor, pois póde acontecer, que com ella aventureis outras duas: porque se buscais todas as occasiões de morrer, ao menos tende cuidado de que o fruto (que creyo trazer dentro em mim) esteja fóra do perigo, que lhe ameaça a sepultura.*

Com

Com muita dor se começou, e acabou de escrever esta carta, a qual o nosso Palatino recebeo no sitio, que se tinha posto a Avinhão: não deixou de se enternecer, e as ultimas razões della lhe chegarão á alma, entendendo que sua mulher se achava pejada; e deixando as demonstrações, que o Conde póde fazer, para que outro as comtemple, passarey eu a referir a mais infiel, e aleivosa acção, que já mais pode intentar hum criado.

O Rey do Egypto não deo tanta authoridade a Joseph, quanta Sigifredo antes de sua partida deixou a seu Mordomo, o qual tinha grande respeito, e estimava a virtude de Genoveva todo o tempo, que o Conde esteve presente. Conta-se que o diamante interposto á pedra iman, e ao ferro estorva a acção, quero com isto dizer, que Golo tivera guardado o decóro a Genoveva sem a ausencia de seu marido, julgando, que diante de seus olhos os de sua esposa não se em-

empregarião em outra parte, ou talvez por temor do castigo. E para dizer a verdade, Genoveva era bastantemente formosa por ser amada; porém para ser requestada era muito honesta. Esta razão deteve por algum tempo os lascivos intentos de Golo, e em fim não se podendo abraçar com mais discrição, que a arvore Cesarea, suspirava, e queixava-se comsigo, sem se atrever a declarar a enfermidade, que o inquietava, por lhe parecer incuravel, perdendo tempo, e aventurando a fortuna, se com sua lingua publicava o que o coração encobria, e sem duvida tivera vencido a sua paixão, se apresença da causadora de sua quietação o tivera estorvado.

*Affasta-te, borboleta, não te chegues ás chammas, se te não queres precipitar, e perder.*

Puzerão em escravidão ao nosso Mordomo seus torpes desejos, e ultimamente se animou, e resolveo a descobrir suas contagiosas chammas a que se achava, e ao innocente de seu fo-

fogo. Entrou na camera de Sua Senhora, cuja grande modestia perturbou sua temeridade, temendo huma aspera reprehensão, e assim quiz deixar para mais opportuna occasião seu depravado intento, que pouco depois declarou, manifestando seus desordenados desejos. Foy pois o caso, que a Condeça tinha hum pintor, que trabalhava nas galarias de palacio, e entre outros retratos pintou o de Genoveva, que não era dos menos vistosos: (Genoveva; que havia de exceder a todos; sendo o original tão bello.) Fez chamar o Mordomo; e perguntou-lhe o que julgava daquella pintura. Elle que não buscava outros meyos mais que os de declarar sua affeição, folgava de ter encontrado com esta occasião, e reconhecendo; que os criados, e damas estavão algum tanto apartados, lhe respondeo:

*Verdadeiramente, Senhora, que nesta occasião achou o pincel bastantes realces de sua gloria, não havendo belleza, que se possa comparar*

*á*

*á desta imagem, e quanto a mim eu julgo que a ninguem, que tenha vista, deixará de cativar seu coração.*

Fallando nestes termos, tinha a viſta pregada em Genoveva, dando com seus suspiros bastantes indicios de sua lasciva paixão. A Senhora o entendeo logo; porém com medo de não parecer acautelada fez, que dissimulava, dando a entender, que não comprehendia o que não ignorava. Esta modestia podia servir de incendio a huma estatua de marmore, e crendo, que seu discurso era bem claro para se não entender; o recato de sua Senhora muy grande para não ser affectado; e continuando tão mal seu discurso, como o tinha começado, disse:

*Mas dizei Senhora, se vossa simples pintura causa amor aos que vos devem respeito, não perdoareis a huma pessoa, que quizera adorar o seu original? Sem duvida que vossa belleza he mui perfeita para ser tão*

*cru-*

*cruel, e injusta por querer desprezar hum amor, a que os deoses obedecem. Esse fallar ( respondeo a Condeça ) he de idolatras, essas divindades são ficções, e huma fabula todo esse amor. Ao menos não se póde negar ( replicou o Mordomo ) que todas estas falsas opiniões possão ser contrarias a meus verdadeiros affectos. Desta maneira ( disse a Condeça ) vós deveis de amar. ( Respondeo Golo: ) Sim Senhora, e a mais preciosa cousa deste mundo. ( Replicou a Condeça: ) Verdadeiramente, se vossa inclinação se encaminhára a quem eu podera obrigar, e persuadir a vosso amor, empregára para a satisfação de vosso desejo toda minha authoridade.*

O' Genoveva, olhay que vossa lhaneza, e bondade he menos grave do que havia de ser, e vos poderá causar grande prejuizo. Este discurso remontou a Golo sobre as estrellas; julgando consentir a discreta dissimulação de sua Senhora. Então foy quando

do mais ás claras seus suspiros pronunciarão insolentes discursos, dizendo:

*Minha Senhora, eu morro por vós, vossos affagos renderão a consciancia, que se oppunha á minha felicidade, porém agora, que por vossas razões reconheço que favoreceis meu intento, me conto pelo mais ditoso homem do mundo.*

A grande colera, que sobreveyo á Condeça ouvindo isto, lhe offuscou todos os sentidos, e a privou do uso de fallar; mas depois de tornar em si, disse accesa em ira:

*Pois como, atrevido criado, essa he a fidelidade que promettestes a vosso amo? E que vosso desaforo se tenha atrevido a por vossos lascivos olhos em pessoa, que tanto aborrece esse delicto, quanto se vós não arrependeis, o deseja castigar! Não bastava advertir-vos de vossa temeridade a dissimulação, com que eu vos escutava! E assim guardai-vos outra vez de ter pensamentos,*

*se*

*se tanto desejais vosso bem, quanto offendeis a vossa obrigação, e tende por certo que eu acharey meyos para vos fazer desistir de vosso desatino.*

A grande colera não permittio á Condeça pronunciar mais palavra.

Deixo considerar sobre este successo como ficaria o Mordomo, o qual vendo que os criados tinhão reparado no desassocego da Condeça, resolveo deixar sua pertenção para melhor opportunidade, e por evitar as suspeitas, que os que se achavão algum tanto apartados, poderião conceber, fez que dissimulava, e com disfarçadas palavras fallou á Princeza desta maneira:

*Se ha alguma falta, Senhora nisto de que me reprehendeis, espero que merecerá perdão, pois não se commetteo voluntariamente, e darey á pessoa, que se acha offendida tal satisfação, que com facilidade perca o desgosto.*

Os que ouvirão estas palavras, (por-

( porque não poderão ouvir as da Senhora ) imaginarão , que como Golo era homem brutal , e colerico , teria offendido a alguem de casa , e promettia satisfazer as suas queixas. Assim passou este encontro porque vendo que sua empreza não tivera effeito, se augmentou seu odio , e intentos , conseguillo com todas as difficuldades , que se lhe antepunhão , para cujo fim maquinou huma das mais perniciosas calumnias , que pudérão caber em homem humano. Servia em casa hum cosinheiro ; a quem por sua boa vida , e virrudes tinha a Condeça affeição ; neste alicerce intentou Golo fundar todos os artificios de sua malicia para apagar o fogo , que o inquietava. Reconhecendo , que ( pelo muito que a Condeça estimava ao cosinheiro ) todos os outros criados lhe querião mal , se resolveo a combatella de novo , e no caso de repulsa pôs a castidade de Genoveva em suspeita a quem o não pudesse duvidar : sua prenhidão , e a inveja , que os outros

tros criados tinhão ao cosinheiro., servirão de pretexto á sua depravada malicia, para mais córar sua calumnia. Huma tarde o aprazivel do tempo convidou a Condeça a tomar a viração no jardim, e como andasse passeando em huma de suas galarias algum tanto desviada das suas damas, quiz Golo gozar desta occasião, e fingindo ter algum negocio, que lhe communicar, chegou-se a ella, e depois de ter usado de muitos preambulos, todos dirigidos para tentar o vao, e servir-se delles como espias na guerra, e combate, que ordenava contra a castidade de sua Senhora, relatando immensidade de finezas, e allegando as mais perversas razões, que sua asquerosa paixão lhe póde dictar, disse:

*Estes discursos Senhora, não são para vos obrigar a amar-me contra vossa vontade; são só, para que ouçais minha ultima petição, ameaçando este ferro a minha vida, já que vosso rigor não permitte á minha*

*constancia conceder o que merece meu amor; e assim terey por mayor dita morrer de huma vez, do que viver agonizando.*

Pronunciando estas palavras, foy tomar hum punhal nas mãos. Esta insolente arenga privou a sua Senhora de todos os sentidos, a qual tornando em si, lhe fallou por estes termos.

*Verdadeiramente, Golo, que eu me persuadia a que dizendo, que vosso intento era tão atrevido, como insolente, e dissimulando vossa presumpção, vos terieis emendado; porém agora reconhecendo, que minha demasiada bondade vos serve de pouca emenda, e vos asseguro que se não desistis de vosso proceder eu avisarey a meu marido, para que castigue vossa insolencia.*

Olhay, ó Genoveva, que se vosso marido dá credito ás astucias de Golo, vos póde esta palavra custar a vida: mais seguro vos tivera sido, antes de a pronunciar, havella execu-

ta-

tado ; bem se deixa ver que vossa singeleza tem mais de candida, que de acautelada.

Amigo leitor, já he chegado o tempo; em que vereis padecer a innocencia, e tomareis exemplo para tolerar com paciencia, e mansidão as adversidades, a tragedia, que vou a contar, servirá de bastante motivo. O nosso Mordomo resentido de ter sido despresado, retirou-se cheyo de furor, e rayva: a este redemoinho seguio huma desfeita tormenta. Poucos dias depois fez Golo chamar a dous, ou tres dos criados, que lhe pareceo tinhão odio ao cosinheiro, e com lagrimas, e prantos de cocodrilo lhes disse.

*Amigos, eu vos não saberey exaggerar a dor, que me obriga a descobrir-vos huma maldade, a qual eu tivera encoberto, se achara esperança de algum remedio, e verdadeiramente se o delicto da nossa ama não chegasse a ser escandalo publico, e não se arriscasse a gloria de nosso*

*amo, eu o encobriria de boa vontade, por não publicar sua deshonra, e me envergonho de manifestar meus pensamentos, não achando meios para vos encobrir cousa, que vos he tão notoria. Só os que não advertirão nos affagos, que Genoveva fez a esse criado, pódem ignorar sua malicia; os que não tem ouvido suas conversações, pódem duvidar de sua maldade, e os que não repararão em suas dissolutas acções, as poderão julgar por innocentes. O affectado de suas palavras, e libidinoso de suas vistas, a desenvoltura de seus meneyos, e a prenhidão são vozes, que publicão nossa desgraça. E assim me parece já nosso amo deixou encarregado á minha fidelidade o ter cuidado de sua mulher, e conforme esta obrigação attender a suas acções, que folgara forão occultas para as dissimular, e não suspeitar; e assim me parece, amigos, que he impossivel, que nossa ama tenha posto os olhos em hum homem tão vil, sem haver si-*

*do*

*do enfeitiçada, E resolvendo-me a tomar vosso conselho por ver se se póde achar modo para occultar a infamia desta casa quanto nos seja possivel: achando eu por mais conveniente pôr em huma enxovia a esse miseravel cosinheiro até a tornada de nosso amo, e a Condessa (por evitar que lhe não escape, estando solta) prendella no seu quarto tratando-a com a mayor suavidade, que hum delinquente podéra esperar, e entre tanto avisar a nosso amo para que com a mayor brevidade ponha o remedio, que achar que convem.*

CA-

## CAPITULO III.

*Em que se trata da prisão em que foi posto o misaravel cosinheiro, e tambem da torre aonde meterão a innocente Genoveva, aonde sentio muitas afflições, e nella pario o seu minino.*

TOda esta affectada arenga não foy para persuadir aos que se asseguravão da innocencia da Condeça mas só para dar alguma apparente côr a huma manifesta injustiça. Esta pois foy a resolução, que se tomou contra estes dous innocentes. Huma manhã (estando Genoveva no seu leito) mandou Golo chamar o cosinheiro, e com palavras injuriosas lhe deo a entender, que nas iguarias da Senhora puzera algum amoroso veneno com que a tinha reduzido a gozar de sua pessoa.

Ao

Ao pobre Drogan ( que assim se chamava o cosinheiro ) não bastou jurar, e protestar ao Ceo, e á terra o estar innocente, e que sua Senhora era a mesma honestidade; mas, como o Juiz estava inficionado, de sua malicia, logo o mandou meter em huma enxovia, e a hum mesmo tempo entrou na camera de Genoveva, e lhe referio tudo o que vinha de fazer. A virtuosa Senhora nesta occasião teve necessidade do auxilio divino, pois lhe faltava o dos homens, os quaes todos seguião a opinião de Golo. Levarão-na a huma torre, que servia de carcere, da qual podia ouvir os lastimosos prantos de Drogan sem os poder remediar, e em fim para explicar as afflições de Genoveva, seria necessario achar-se com a tribulação com que ella estava, deixando eu de as exprimir para melhor a mediar; só direy que poderião apressar a vida de huma mulher pejada de oito mezes, se lhe não fora favoravel o Ceo; em quem esperava a conso-

so-

solação de ver castigada esta maldade. Algumas vezes se esforçava lançar seus suspiros fóra da prizão, queixando-se amorosamente desta maneira.

*Pois como meu Deos; permittis que eu padeça tantos males, conhecendo minha innocencia? Senhor, em que vos offendi? Parece-me que pelo zelo, que tive a vosso serviço, merecia melhor paga, e menos rigor: como, Senhor, não achastes mais suave castigo, e menos affrontoso? Não bastava para prova de minha paciencia castigar-me com a perda de minha fazenda? Não podera huma enfermidade supprir as minhas offensas, e para tentar minha fidelidade a morte de meus pais, ou minha? Todas estas perdas estimára em pouco, se com ellas vossa justiça se tivera contentado, e vos ficára mui obrigada, avaliando-as como regalos em comparação dos males, que padeço; e todas quantas podera ter feito, estimaria em pouco: mas perder cousa, que não se póde recuperar,*

*rar, senão milagrosamente, me he muy sensivel e ao menos meu Deos, se me não quereis conceder esta graça, que vos peço, necessitando tanto della, não permittais, Senhor, que o fruto, que trago dentro em mim, seja opprimido, e fazei-lhe a graça de que possa ver a vossa divina luz, e a do dia, ainda que eu padeça nas trevas de huma escura prizão; que só a mim me dem os golpes, e que eu não seja calumniada, e elle izento da affronta; que me tirem a vida, e elle fique com ella; esperando em vossa misericordia que algum dia fareis notorio como mãy foi infeliz, porém não culpada; perseguida, mas sem razão calumniada, e sem delicto condenada injustamente: porque com isto ficarão minhas cinzas satisfeitas de meus inimigos, e meu coração consolado. Espero, Senhor, que me haveis de conceder o que vos peço para alivio de meu mal, e terei por bem affogar-me em minhas lagrimas por*

*não*

*não ter permittido abrazar-me em hum illicito fogo, de vós tanto aborrecido.*

Desta maneira se queixava, e suspirava a innocente Condeça de noite, e de dia, sem esperar alivio mais que o do Ceo, pois do dos homens estava tão alhêa. Só Golo era o dragão, que guardava o precioso thesouro, em que tinha depositado seu depravado coração, costumava ir ver a Genoveva, a qual recebia suas insolentes visitas com maior tormento do que lhe fazia padecer, e se antes achava repugnancia em seus intentos, depois achava mayores difficuldades, e ultimamente a Condeça mudou sua dissimulação em justas indignações; se Golo a pertendia animar, ella o tratava com injurias; se lhe fazia promessas, ella as desprezava, se a procurava affagar, ella fugia; se chegava a tocar-lhe, ella dava gritos, e desesperado lhe disse, que estranhava o negar-lhe o que hum immundo cosinheiro alcançara, e com que vergonha o havia de encobrir.

Ou-

Ouvindo a Condeça estas razões, não se podia refrear; e respondendo com a colera, que suas insolencias lhe procuravão, dizia:

*Traidor aleivoso, não basta o teres-me reduzido a tão miseravel estado, sem me deshonrares, e fazeres adultera? Atégora eu te tive por maligno, mas já te julgo pelo mais cruel, e tyranno dos homens: acaba já, perfido com tuas crueldades: a castidade padeceo muitas vezes martyrio, e estou resoluta a padecello antes, do que permittir que logres teus intentos.*

Este desgraçado, julgando que a virtude desta Santa Princeza era grande para commetter offensas, intentou com pretexto de casamento encobrir sua maldade deitando fama, que querendo o Palatino voltar-se, se embarcara, e sobrevindo huma tormenta, se tinha affogado, e para que Genoveva se certificasse do successo, fingio humas cartas, em que se fazia menção, e com grande astucia fez, que

que chegassem á sua mão com segurança de que certificando-se da morte de seu marido, a reduziria á sua vontade; porém a Rainha dos Anjos revelou esta maldade a Genoveva, a qual animada contra o Mordomo, fallando-lhe em casamento, o despedio pondo-lhe as mãos em sua desavergonhada cara. Com que vendo frustrada sua empreza, acodio á que lhe tinha servido de ama, (merecedora de qualquer castigo, sómente por lhe ter dado de mamar) desta mulher se servio Golo para levar o que era necessario á Princeza em sua prizão, (tendo-a primeiro instruido, para que com persuações a reduzisse a seu amor) julgando enganar a huma mulher pelos mesmos meyos, por onde o demonio enganou ao homem, porém elle mesmo foi o enganado, achando-a como penha combatida de tempestuosas ondas, que porfião a trabalhar em vão. Finalmente nem ameaças, nem mimos, nem affagos, nem crueldade, nem violencia, nem astucias,

cias , forão bastantes para conquistar huma alma tão fortalecida de virtudes. Chegou-se o fim do parto , para onde concorrerão em lugar de auxilios infinitas dores , que misturadas com prantos poderão enternecer as mesmas féras: e quem poderá sem os acompanhar com mil lagrimas referir esta afflicção , considerando , que huma tal Princeza mulher de hum poderoso Palatino , creada entre tantas delicias , e regalos , havia de parir sem parteira, e falta de todo o humano soccorro ? Mas em fim assistida do Divino , pario hum minino , a quem tomando-o entre os braços , fallava enternecidamente , como se o filho fora capaz de sentir males da mãy.

*Oh pobre criança* , ( *dizia* ) *quantas dores me causou a tua innocencia, e quantas adversidades te farão padecer as minhas miserias.*

Esta Santa Princeza, temendo que o aperto , e necessidade , em que se achava , privassem ao minimo da vida , e juntamente da divina graça ,

re-

resolveo-se a bautizallo, pondo-lhe o nome de Tristão, pois nascera entre tantas tristezas, para o que não lhe faltava a agua; porque em falta della bem puderão supprir dous Jordões, que seus olhos formavão, e o triste coração pronunciar as palavras por comprir com a fórma, servindo os Anjos de Padrinho, pois foi creado de Deos hum pouco menor do que elles. Envolveo entre huns pobres guardanapos, (que acaso esquecerão na prizão por descuido) assim como a necessidade, e o tempo permittirão.

A ama avisou a Golo como já tinha na torre dous prezos, e que a Princeza se achava mui afflicta, aonde a piedade achou entrada; não a tendo achado até então; porque fez brecha em sua alma com alguma compaixão, ordenando, que se lhe accrescentasse o pão, já que se augmentava a familia: e quanto a mim creyo que foi por mais entreter sua paixão, e conservar a vida de Genoveva para mais a fazer padecer.

A mais galharda, e robusta compreição poderão abater tantas miserias, mas o Ceo usou com Genoveva de raras maravilhas; pois passadas as dores do parto, e as de suas adversidades, appareceo mui clara, e formosa á imitação da flor, que quanto mais manoseada fica com mais formoso lustre. O Mordomo entrou no escuro calabouço, e achando nella novos resplandores, ficou absorto de ver tanta formosura, e tentando de novo a fortuna, achou a virtude de Genoveva tão constante, e resoluta a morrer mais depressa, padecendo infinitos trabalhos, do que comprar com o preço de sua honra muitas delicias; e Golo vendo-se frustrado de seu asqueroso intento, resolveo-se a pôr no ultimo risco sua fortuna.

Tudo que passava em sua casa ignorava Sigifredo, e o Mordomo se quiz anticipar dando-lhe parte (encobrindo a verdade) de tudo o que lhe pode represesentar a sua aleivosa idéa. Já tinhão passado dous mezes de parto

to de Genoveva , quando instruindo a hum dos criados o mais seu confidente ( córando sua maldade ) o mandou ao Palatino com huma carta, que continha estas breves razões.

*Senhor, se a apprehenção me não obrigára a publicar huma infamia, que deveria occultar, eu confiaria deste papel hum grande segredo: só direi que a todos os de vossa familia, e particularmente ao portador lhe são assás notorias as diligencias, que fiz, e os artificios, que enganarão minha prudencia, não necessitando de testimunhas, para que em minha fidelidade não haja suspeita, e para que meu zelo seja estimado; e assim, Senhor podereis dar credito a tudo, que o portador vos disser, por quem me avisareis com brevidade do que hei de fazer.*

Já fica dito como Sigifredo se achava no sitio de Avinhão ao tempo, que recebeo de sua mulher as primeiras novas, e depois de o ter rendi-

dido, foi Carlos Martello a Narbona, aonde Anthime se tinha recolhido, reduzindo-a a si mesmo. O valor, e prudencia deste grande Capitão se avantajarão na sanguinolenta batalha dos Tours, e na preza destas duas Cidades; porém aonde se mostrarão com mayor esplendor foi na derrota de Amor Rey Sarraceno, o qual vindo soccorrer aos de sua nação, cahio nas mãos de Martello, e com toda a sua gente morreo sem algum escapar. Esta ultima batalha coroou a Martello de maior gloria, do que a primeira, mas custou-lhe mais cara, porque além de muitos mortos ficarão, da sua Fidalguia muitos feridos, entre os quaes hum delles foi Sigifredo, obrigando-o a ferida estar muito tempo em huma Villa de Languidoc aonde recebeo as novas, que a aleivosia de Goio tinha inventado. A transformação de Acteon não causou tanto assombro, como as novas deste correio ao nosso Palatino, permeditando crueis vinganças mudando-

se sua admiração em colera, e a esta seguia hum raivoso furor, e dizia.

*Oh infiel, e perversa mulher, que tão affrontosamente escureceste a gloria, que entre tantos trabalhos, e perigos procurei adquirir, e servindo-te de cautelas para encobrir tua maldade, offendeste a piedade com tão torpes acções, e em fim não fizeste caso de minha honra! Porém eu tão pouco reservarei nem huma só pinga de teu sangue, nem menos do do filho, que deste ao mundo, só para servir de algoz a teu delicto.*

Mas mudando outra vez de discurso, e considerando a honestidade, e modestia de sua mulher, dizia:

*Não, não he possivel, que Genoveva me tenha feito esta traição; porque sempre reconheci suas acções cheias de virtude, e a seu amor tão puro, como perfeito.* (*E voltando-se ao mensageiro, lhe perguntou:*) *Amigo, dizei-me, que tempo haverá, que aquella dissoluta mulher pario.* (*Respondeo o criado:*)

*Se-*

*Senhor, haverá perto de hum mez.*

Aqui foi aonde a malicia de Golo tinha trabalhado, porque por pôr a Condessa em huma evidente suspeita contra sua castidade, sinalou o termo de dez mezes depois da partida de seu senhor. Tudo podera ter succedido, e ficar Genoveva innocente porque a Filosofia, e experiencia nos ensinão, que as mulheres pódem trazer o seu fructo dez, e onze mezes; e se acha que algumas o trouxerão até os quinze, e dezaseis mezes; e como isto he fóra do uso commum, Sigifredo se persuadio, que fora contra a honestidade, e decóro, não obstante que as grandes virtudes de Genoveva pudérão estorvar estas suspeitas nem por isso sua grande formosura deixa de as incitar, e por certo he de admirar que ás vezes a prudencia se defrauda a si mesma. Ultimamente tudo o que o Palatino póde conceber por provas da innocencia de sua mulher, forão as conjecturas, que fez de sua confusão, dizendo que sua honestidade era muy

affectada, sua prudencia artificiosa, sua devoção fingida, e que suas virtudes erão disfarçados vicios, e assim não he de maravilhar, se elle mesmo deu concenso á sua propria desgraça.

Depois que Sigifredo teve premeditado o castigo, que merecia hum delicto, que elle mesmo commettera só pela facilidade, que teve em lhe dar credito, despachou o criado com ordem de ter a sua mulher em huma prizão muy apertada, sem permittir, que alguma pessoa chegasse a ella, e que tocante ao cosinheiro buscasse o mais atroz castigo; assim como seu abominavel crime merecia. O Mordomo recebeo com alegria este mandado; e para o executar a seu parecer com mais cautela, lhe fez preparar hum bocado, com que muy depressa o privou de provar de outros. Esta he a primeira scena da nossa sanguinolenta tragedia. Nem por isso Golo ficou satisfeito com o sangue desta innocente victima; porque passando a mayor

cru-

crueldade, com as horrendas, e continuas vizões de Drogan, que se lhe não apartavão da vista, e temendo que Sigifredo descobrisse sua maldade; e a innocencia de Genoveva, julgou ser já tempo de buscar meyos para o fim de sua total ruina.

Neste tempo teve aviso de que o Conde estava de volta para fazer jornada, e foi encontrar-se com elle para a parte de Argentina. Junto desta grandiosa Cidade tinha sua casa huma velha irmã da ama, que déra de mamar á Golo, e huma das mais famosas feiticeiras, que virão aquelles seculos. Foi buscalla para lhe consultar seu infernal intento, e manifestar-lhe o aperto, em que se achava, untou-lhe as mãos com que a obrigou a prometter de fazer ver a Sigifredo com seus olhos cousas, que nunca tinhão succedido. Com esta promessa foi avistar-se com seu amo, que o recebeo com mostras de agrado, e retirando-o só por só lhe perguntou o lamentavel estado de sua casa. Aqui foy aonde suas fingidas

das lagrimas, e soluços o poderão ter feito complice de sua traição, não podendo sem mil suspiros pronunciar palavra; e ultimamente depois de hum largo discurso misturado de afflições lhes fez fingida relação do que tinha passado, e que por evitar escandalo fizera matar ao cosinheiro Drogan com toda a cautella, e segredo. Louvou muito Sigifredo sua prudencia, e curioso de saber todas as circunstancias, perguntava cada hum em particular, e temendo Golo ser colhido, lhe disse: *Tenho por certo, Senhor, que não duvidareis da fidelidade, com que atégora vos servi; mas se por outra via vos quereis satisfazer, e certificar de todo o caso, aqui perto vive huma mulher muy sabia, a qual muy claramente vos mostrará como tem passado.*

Esta promessa moveo a Sigifredo a huma curiosidade, que depois lhe causou muitos pezares. Pedio que o conduzisse aonde estava, e com todo

o

o segredo se forão sós a casa da encantadora. O Palatino lhe pôs nas mãos quantidade de dinheiro, para que lhe fizesse ver tudo o que em sua ausencia passara entre sua familia. Esta astuta feiticeira para fazer que com mayor fervor crescesse a curiosidade de Sigifredo para saber o que desejava, fingio com muitas razões grandes difficuldades de o contentar em cousas, que lhe poderião causar mayor inconveniente em as saber, do que proveito em as encobrir, e allegava que huma desgraça não se sente tanto, quando he duvidosa, como quando he manifesta. Tudo isto dizia a maliciosa Maga para dar a Sigifredo mayor occasião de se enganar com o fazer desejar mais: em fim fez-se persuadir, e vendo-o já resoluto, os tomou pela mão, e juntos os conduzio a hum lugar subterraneo, aonde acharão duas vélas de cebo verde accesas, que parecia officina do mesmo inferno. Fez no chão com huma varinha dous circulos, nos quais fez pôr a ambos, e em hum alguidar

cheyo

cheyo de agua pôs hum espelho, pronunciando sobre elle certas palavras, cujo horror fazia arripiar os cabellos, e depois disto deu recuando tres voltas ao redor, assoprando outras tantas sobre o alguidar; e socegada a agua, fez que o Conde se chegasse, e inclinasse tres vezes, pondo a vista no espelho. A primeira vez vio a sua mulher que com semblante rizonho, e amoroso fallava ao cosinheiro: a segunda vio como com suas mãos lhe concertava o cabello; porém a terceira vio cousas tão vergonhosas, que os castos termos. Deixo agora considerar o furor, que este infernal calabouço causaria a Sigifredo, incitando-o sua dor a crueis vinganças. Não ha cousa melhor para aplacar o furor de hum elefante, do que por-lhe em sua presença huma ovelha; e assim Golo temendo, que seu senhor se amançasse com a de sua mulher, tratou de lha tirar diante de seus olhos, aconselhando-o, que com a mayor cautella se disfizesse della, sem chegar

a termos, que sua justa colera castigasse o delicto, e que entretanto que dava a ordem a alguem para a execução podia a pequenas jornadas tornar para casa. Louvou muito o conselho, e como Sigifredo sempre havia tido por segura a fidelidade de Golo, que com infernal destreza fazia crer hum leal zelo ao Conde, o qual ignorando ser elle principal personagem desta aleivosa, e miseravel tragedia, lhe encarregou a execução de Golo, ainda que fingidamente, mostrou pouco gosto disso.

Tanto que chegou a casa o descobrio á sua ama com ordem de o ter em segredo; porém a Providencia divina não permittio, que fosse mais acautelada, do que as outras mulheres, que ás vezes não sabem cousa do que encobrem, nem menos occultão, senão aquillo que ignorão, porque apenas ouvio o segredo, quando ella o descobrio a sua filha, que para o ser de tão perversa mãy não deixava de ter algumas propriedades dignas de

lou-

louvor, e sobre tndo o compadecer-se das miserias de Genoveva, a qual reparando em que a rapariga chorava, perguntou a causa de suas lagrimas. *O' Senhora*, (respondeo) *já vossa morte está certa, e chegada, por quanto o Mordomo recebeo ordem de meu Senhor para vos mandar matar.* Então respondeo a Condessa: *Minina, não te afflijas, que ambas temos bastante occasião de nos alegrar-mos, porque muitas vezes pedi esse favor ao Ceo; mas dizeme; Sabes acaso o que se fará do meu pobre minino? Senhora*, (*Respondeo a rapariga*) *tambem dizem que ha de morrer comvosco.* Genoveva ficou atonita ouvindo estas palavras, e a primeira, que a dor lhe permitio pronunciar, foi esta: *Pois como, meu Deos permittireis que esta criança, que não sabe peccar, seja affligida só por ser desgraçada?* Pronunciando estas queixas, e apertando-o entre seus braços, banhava com enternecidas lagrimas suas tenras faces, e voltando-se

pa-

para a rapariga, lhe disse: *Não sei se te poderá pedir a mais desgraçada das mulheres, que lhe queiras fazer hum favor, e poderás sem algum risco, ou perigo, e he, que tomando estas chaves, entres no meu retrete, e depois de escolheres para ti as joyas, que quizeres, me tragas tinta, e papel. Fazeme esta mercê pela ultima, que te peço.* A rapariga o fez assim, e depois de Genoveva ter escrito hum papel, lhe pedio que voltasse, e o misturasse entre os outros do Conde.

Apenas o seguinte dia começou seu crespuculo, quando Golo encarregou a dous dos criados mais atrevidos, que com todo o segredo levassem a Genoveva, e o minino ao visinho bosque, e que depois de os terem privado das vidas, deitassem seus corpos feitos em quartos dentro no rio Mossela, e que para mayor prova desta cruel execução havião de trazer a lingua desta maldita mulher? Este titulo dava á nossa Santa Princeza? E não podendo

do replicar ao mandado, que tinha authoridade de se fazer obedecer forão á prizão, e despindo a pobre Senhora de suas roupas, a cobrirão com huns trapos velhos, e nesta forma a levarão ao tromento. Parece-me amigo leitor, que quererás perguntar, se a Divina providencia attende ás acções dos homens. A que te respondo, dizendo que o Ceo não tem tantas estrellas, como olhos abertos para descobrir nossos intentos, e quando nos parece, que dorme mui descuidado no meyo de nossas tribulações, então he quando mais véla mostrando claros argumentos de seu amor para vos salvar. Tornemos á nossa pobre Genoveva; que levando o seu minino (como outra Agar) entre os braços, hia marchando entre dous algozes. Para referir este espectaculo tão digno de compaixão, seria necessaria a eloquencia de todos os Oradores; direy que sua grande dôr não lhe tinha permittido até então fallar palavra, e voltando a vista para o Castello pronunciou estas.

A

*Adeos, triste Castello, que bem mostras ser hum dos Romances, pois encantas os homens, e os reduzes a fomentar a maldade, e a perseguir a innocencia: e vós outros torreões com vossas grimpas, que confusamente pareceis de longe esferas, sedeme boas testimunhas, e certificay meu esposo quando chegar, que por lhe guardar fidelidade vou a perder a vida. E vós formoso jardim, adornado de fontes, e arvoredos, permitti ás aves que habitão nesses ramos, que manifestem a Sigifredo com melodia rouca, e triste, que morre a infeliz Genoveva, porém honrada. Adeos candidos cysnes, e cantai minhas exequias, porque morro por conservar a pureza de minha alma. Adeos, frondosos alemos, que regalados das verdes heras, e agradecidos estendeis os braços, avizay a meu esposo que só a malicia, e a calumnia me apartão dos seus. Adeos, doces abelhas, juradas inimigas dos que intentão violar a castidade; mostray*

*ao*

*ao Conde com vosso colerico sussurro, que Genoveva morre por conservar a sua. E finalmente protesto a todas quantas cousas se encerrão nessa redondesa privadas de alma, que accusem a minha se faltou á lealdade; e que a vozes publiquem a minha virtude, se me achão innocente; e ficay-vos com Deos para sempre.*

Corrião parelhas com seus prantos (banhando suas faces) enternecidas lagrimas, não por perder a vida, mas por não achar meio para deixar de ser chorada, e para evitar o sentimento de golpe tão fatal havia de preceder huma virtude divina; porque a perda da vida he menos estimada do que a da honra, que sendo principal parte da alma, sempre fica immortal.

Chegadas as duas victimas a huma paragem (que aquelle bosque encerrava propria para o sacrificio) adornada de murtas, e ciprestes, e outros funebres ramos, cadafalso em fim injusto, e cruel como os juizes aonde hum dos algozes disse á Condeça:

*Es-*

*Este lugar, senhora, he o que meu Senhor determinou para vos dar a morte, e se he delicto obedecer ao amo pedimos perdão.*

E levantando o cutello, quiz executar o golpe no tenro minino. Ao mesmo tempo acodio a Condeça a deter o braço, pedindo com ancia, que a matassem primeiro por não morrer duas vezes, vendo morrer ao minino; e voltando os olhos para o Ceo; dizia com soluços:

*Pois como, meu Deos vos esqueceis que vós mesmo impozestes a ley de que nos antigos sacrificios não se havião de degollar o cordeiro, e a mãy em hum dia por parecer crueldade, e agora, Senhor, me privais desta ley, sem reservar a mãy, nem o filho! Mas se vós gostais disso, perca a ley sua força, e morramos ambos.*

Oh quanto póde huma desgraçada belleza para enternecer hum coração de bronze! Poder-se-ha crer que os mesmos que Golo escolheo para tira-

rem

rem a vida a Genoveva, forão os que lha conservarão? Porque as ultimas palavras, que pronunciou, fizerão tanta força, que a compaixão de hum obrigou a dizer ao outro:

*Amigo para que queremos banhar nossas mãos em tão illustre sangue? Deixemo-la viver a que não vimos fazer acção digna de tão barbara morte; bastantemente sua modestia, e paciencia mostrão ser innocente: poderá ser que algum dia se publique sua virtude, e então se mude o nosso estado em mayor dita.*

Difficultosamente se poderá julgar quem teve então mayor sentimento, ou os que lhe havião de tirar a vida, ou a que a havia de perder; não obstante a afflicção de não ver degollar a hum minino tão tenro, obrigou a Genoveva a viver desgraçada, persuadindo-se que a necessidade não a faria morrer com menos temor do que o cutello. Com esta resolução pedirão á Condessa, que se affastasse para dentro do bosque de modo, que Sigi-

gifredo não podesse entender, que ficava com a vida, por evitarem o dano; que se lhes podia seguir. Não era difficultoso dar-lhes gosto a esta suplica, antes muy facil esconder-se em huma brenha, que só servia de hospicio, e recolhimento aos ursos, leopardos, e a outras féras, lugar, que para se passar pelo meyo, causaria horror aos mais animosos, e em fim morada do silencio, se o não enteromperão os uvos de lobos, os gritos dos mochos, e gemidos de outras aves, e féras que depois augmentárão a dôr de Genoveva.

Os prognosticos da inclinação, que nosso Senhor vos deu em vossa primeira idade para alivio de vossas presentes calamidades, já saõ acabados, e chegada a hora de gozardes o que com tanto affecto outras vezes desejastes. Ide na boa hora, Genoveva, e entray no noviciado, e companhia das féras. Voltando-se os piedosos algozes para o castello, sobreveyo hum accidente, que os fez arrepender de

sua compaixão; porque lembrando-se do que Golo lhes mandara, (que para mostras de sua fidelidade havião de trazer a lingua de Genoveva) apressarão outra vez o passo até o bosque para executarem o que a compaixão lhes estorvára; mas Deos, a cujo cargo estava o guardar as vidas dos nossos desterrados, permittio que encontrassem no caminho hum cachorrilho; o qual perdeo a lingua por livrar a vida de sua senhora. Chegarão ao Castello; e Golo se alegrou muyto com as novas da execução, e a hum mesmo tempo deu parte ao Palatino, o qual para se esquecer de todas as lembranças, que lhe podessem manifestar a de Genoveva, buscava modos para se divertir já com a caça, já com outros exercicios, recreações. Hum dia estando engolfado em varias imaginaçoens de suas miserias contou ao seu Mordomo ter sonhado na noite antecedente, que hum disforme dragão arrebatara a sua mulher de sua companhia.

Go-

Golo ( que sempre estava prompto para o atalhar ) respondeo:

*Verdadeiramente, Senhor, que esse sonho mostra com evidencia vossa desgraça; esse dragão que dizeis, he Drogan; porque no nome ha pouca differença, e he o mesmo, que contra sua obrigação commetteo crime tão abominavel, e aleyvoso; e se as historias nos não enganão, se acha terem muitos homens sonhado o mesmo, ou quando a insolencia de suas mulheres as fazia adulteras, ou quando a violencia de amorosa paixão as obrigava a esta maldade, e assim, senhor, importa-vos desterrar de vossa idéa essas imaginações que não servem senão para inquietar vosso espirito. Esquecey-vos senhor, da que com tanto atrevimento maculou vossa honra, e procurai vosso descanço; porque esses sentimentos tão mal fundados não vos pódem servir, senão de inquietações.*

Deixemos ao Conde buscar modos para divertir sua melancolia, e tor-

nemos a ver o que Genoveva faz dentro na brenha, aonde os dous criados a deixarão; porque tanto que se apartou delles, temendo que não mudassem de resolução, apressou seus passos para se acoitar dentro no bosque, e a poucos encontrou com o rio, que passava pelo pé do Castello, em cujas ondas arremeçou o annel, que Sigifredo lhe tinha dado antes de sua jornada, protestando não querer ter comsigo testemunhas de huma virtude, que lhe custára tão cara, e entrando no mais escuro do bosque, procurava buscar algum retiro, que lhe podesse servir de defensa contra as féras, e reparo contra as inclemencias do Ceo. Considerando-se já em lugar destituida do soccorro dos homens, ouvio huma vós, que as penhas, daquelle monte arremedavão dizendo:

*Genoveva, não tenhas temor algum, porque eu terey cuidado de ti, e do teu filho.*

Confiada nesta promessa adiantouse sem encontrar alguma cousa, que lhe

lhe podesse servir de consolação, passou dous dias com muita tribulação, sem que cousa creada mitigasse sua dor mais que só a liberdade de se queyxar: se seus males affligião, os do minino lhe erão intoleraveis; e não sei que paciencia se poderia reprimir no meyo de tantas calamidades. O dia não se mostrava, senão para indiciar o horror do sitio; a noite enchia seu espirito de sombras, e seus olhos de trevas. Não se lhe representava cousa á imaginação, que não fosse chea de temores: as folhas, que hum brando ventinho movia, lhe parecião ser monstros mais ferozes do que os da Lybia; o cuidado do seu Tristão augmentava suas afflições, vendo que passára duas noites reclinado junto de hum carvalho, servindo-lhe de berço huma pouca de grama, e de abrigo huns ramos: todos os accidentes, que lhe podéra sobrevir, tinha na imaginação para augmentar os effeitos, que a dor lhe podia causar; porém a mayor, que causou á sua alma,

ma, foy que no cabo de tres dias o minino dava gemidos por algum alimento; mas que fructo se podia tirar de huns peitos tostados senão hum pouco de sangue corrupto? Então foi quando Genoveva lamentando-se pedio soccorro ao Ceo desma maneira.

*Meu Deos, e Redemptor, como permittis que este innocente morra por falta de huma pinga de agua no tempo, que os causadores de sua miseria estão engolfados entre os regalos, e delicias? Aonde está a Providencia, que tem cuydado de alimentar até os mais pequenos bichos da terra? Se vossa palavra não nos engana, devias favorecello assim como aos animaes irracionaes, pois que sua natureza não he menos nobre. Vede-o Senhor com olhos de piedade: seu pay não o conheceo melhor, do que o corvo a seus filhos; tende compaixão de suas miserias para as aliviar, ou para lhes dar fim; haveis de permittir, meu Deos, que os innocentes pereção de fome, quando vossos inimigos (provocan-*

*cando vossa justiça) desprezão vossos divinos dons? Parece cousa injusta fazér bem aos máos, e aborrecer sem compaixão a virtude perseguida. Perdoay-me, Senhor, que minha grande dor precipita a minha paciencia a pronunciar estas blasfemias; porque basta, que vós queirais huma cousa, para a fazer justa, e se permittis que morra, conformar-me-hey com vossa vontade.*

Dizendo isto, deitou o menino em terra, e apartando-se hum pouco do causador de suas miserias, ouvio o manso ruido de hum ribeiro, que assegurava haver perto dalli alguma fonte de agua, que a obrigou a tomar o minino, e refrescando-lhe a boca, deteve a alma, que no parecer queria fugir por falta de alimento. Já Genoveva, vedes effeitos da Divina Providencia, só vos falta hospicio, o qual achou alli perto. Era huma cova, cuja entrada cobria huma muy expressa mata, a qual a māy com o filho alugárão por sete annos. Tambem

bem faltavão alimentos. Oh bondade do Ceo, que tão benigna, e amorosa sois! Pois ao tempo, que a nossa Genoveva trabalhava com seu espirito para o remedio, ouvio hum estrondo, como de hum homem a cavallo, que atravessava por aquella brenha; causo-lhe grande espanto, até que descobrio ser huma corça, a qual sem algum receyo se chegou a ella causando admiração sua mansidão, e compaixão, com que olhava para o minino, e festejando a mãy; parece queria dar a entender, que Deos a mandava para crear ao seu Tristão, e servir-lhe de ama. Reconhecendo Genoveva, que tinha as tetas cheas de leite começou a affagalla, e a dar a teta ao minino, detendo-lhe a alma, que estava para dar os ultimos bocejos.

Com tanta facilidade se contenta hum coração afflicto! Digo-o, porque Genoveva recebeo este soccorro com tantas demonstrações de alegria, que enxugarão suas lagrimas, esquecendo-se das passadas tristezas: augmen-

mentou-se-lhe o contentamento; quando reconheceo, que a corça acodia a dar de mamar ao minino duas vezes cada dia, sem receber outro salario mais que hum mólho de grama, ou de ramos tenros com muitos affagos amorosos, que a Condeça lhe fazia, e muitas vezes costumava fallar com ella, como se fora capaz de razão dando-lhe a entender com sinaes de agradecimento o muito obrigada que estava á sua caridade, e que a continuasse pelo tempo adiante.

Alguem folgára de saber porque se serve nosso Senhor das corças para alimentar nos desertos a seus servos. Essa curiosidade terão experimentado os que mediatamente lerão, e por mostras servirá de boa testimunha S. Gil; além disto Deos póde servir-se de quantas cousas creou para conservar nossa vida; isto se experimentou muitas vezes, tendo feito manar mel das penhas, e sustentado com orvalho a todo o povo de Israel. Conservou sem lezão alguma a tres mininos,

que

que estavão dentro em humas chammas: elle he o que por hum corvo mandava o sustento no deserto ao primeiro dos Ermitães, e ultimamente he o que póde livrar nossa vida da morte, e sustentalla com veneno tão prejudicial.

Tudo o que Deos nosso Senhor dispõe, está cheyo de perfeições, e não tem cousa alguma violenta, e por esta razão se costuma servir de segundas causas, accommodando-as ás inclinações. Os que escreverão das cousas da natureza, dizem que as corças nunca poderião parir, se o Ceo lhes não servira de parteira com o estrondo de hum trovão: donde se collige, que os veados são mais timidos, do que os outros animaes, pois só o temor os faz nascer. Acha-se outra questão, em que huma grande personagem reparou; e he, que a difficuldade, que a corça tem para produzir seu fruto, procede de sua grandeza; donde se infere que os veadozinhos se apartão de suas mäys pouco depois de terem nas-

nascido, deixando a doçura do leite por buscarem a liberdade; e assim como as mãys se achão paridas, buscão remedios, permittindo chegarem animaes de outra especie a seus peitos para serem aliviadas, e assim lhes deu Deos este natural por seu beneficio, e ás vezes se serve para remediar nossas necessidades, dando-lhes instincto para usarem de liberalidade de cousa, que lhes podéra ser nociva. O nosso pobre Tristão teve para conservar sua vida esta assistencia por espaço de sete annos; a de sua mãy conservarão frutos sylvestres, hervas, e raizes. O que considerar, que Genoveva era huma Princeza creada em huma Corte entre tantos regalos, e delicias, não se admirará de suas angustias, não menos deixará de se compadecer, vendo a mulher de hum poderoso Palatino falta das cousas, de que nem a mais extrema necessidade carecia, mudado o seu palacio em hum aspero deserto, seus cortezãos em féras, sua musica em uvos de lobos, seus deliciosos manja-

jares em raizes amargozas , seu descanço em desasossegos , e ultimamente suas alegrias em lagrimas ; com que, ainda que fora de pedra , havia de sentir estes males , e quando sua virtude, não fora tão perfeita , ao menos sua constancia tivera achado lagrimas para se queixar , pois até as mesmas penhas mostravão suas miserias. Quem attento ouvira as lamentações , ( a quem respondião os eccos companheiros das penhas daquelle monte ) pudera ser testimunha, como as arvores se queixavão , a agua murmurava , os ventos bramião , e todas as avesinhas tinhão deixado seus ramos ; e parado com sua musica para aprenderem a sentir as miserias de Genoveva.

As calamidades da pobre Condeça affligião seu coração , as de seu filho lhe tocavão na alma , augmentando-as depois que começou a desatar a lingua , e a sentir suas desgraças ; a piedosa mãy animar-se para aquentar as tenras carnes do filho , aper-

apertando-o entre as suas, e sentindo os tremores, seu coração se affligia, exhalando tristes soluços, e seus olhos rios de lagrimas.

*Oh pobre creança, (dizia) oh amado filho, e que cedo começas a padecer miserias?*

E como se tivera uso de razão, ouvindo os prantos da mãy, costumava dar hum grito tão sentido, que podera fazer brecha para assaltar suas entranhas.

Peço-vos amigo Leitor, (antes de passar a contar o lamentavel estado da nossa Princeza) que volteis os olhos por este mundo para observar a diversidade de cousas, e reconhecereis achando hum infinito numero de mulheres de menos qualidade, e innocencia que Genoveva, arrastrar o ouro, e a seda por terra ao tempo, que ella se tolhe de frio, sómente coberta com o pejo de sua nudeza; tambem vereis o vicio em grande estimação, e a virtude desprezada, a deshonestidade louvada, a pureza desésti-

timada , e a vaidade engrandecida , quando huma pobre senhora está padecendo em hum escuro canto de hum bosque infinitos trabalhos só por ter querido conservar sua innocencia , e guardar a fé a huma pessoa , que o Ceo lhe tinha concedido. A Providencia Divina he tão profunda , que ninguem a póde sondar , e em vão trabalhão nossos designios em a querer alcançar : para provas desta verdade não he necessario ir muy longe ; porque voltando os olhos á casa de Sigifredo , ( da qual haverá dous annos , que já estamos ausentes ) veremos , que não ha criada , que não esteja contente , lacayo , que não esteja muy satisfeito , cão , que não tenha o pão em abundancia , e tudo demasiado ; alli acha o Verão seus prazeres , o Inverno seus deleites : a caça , as visitas , o jogo e os banquetes desterrão daquella casa todas as tristezas. Golo trabalhava solicito em buscar antidotos contra as imaginações do Conde , de quem se não pódem

des-

desarreigar as virtudes de Genóveva: sua modestia, piedade, constancia, honestidade, e amor de noite, e de dia lhe dão em rosto com a facilidade de ter crido tão apressadamente, com que lhe parecia trazer atraz de si suas tristes sombras, e ainda que o seu Mordomo procurava com suas astucias divertir seus pensamentos cheios de inquietações, nem por isso deixavão de fazer impressão, e suspeitosa sua imaginação.

Achava-se a fortuna de Golo em grande perigo, e com evidentes sinaes de sua total ruina com hum successo, que quasi fez publica sua maldade. Foy o caso, que tres annos depois da chegada do Conde, e outros tantos do desterro de sua mulher, hum dia revolvendo os seus papeis topou com o que Genoveva deixara escrito, e depois de o ter lido, lhe causou tal paixão que sua lingua não pronunciava outra cousa senão mil maldições contra Golo, e banhando-o com outras lagrimas, dava punhadas

no

no peito, arrancava seus cabellos, em fim fazia tantos extremos, quantos sua grande dor lhe póde permittir; e verdadeiramente que havia de ter alma de tigre o que sem compaixão lesse este papel, que a dor tinha dictado, e a innocencia concebido dizia assim.

*Adeos amado Sigifredo, eu me vou a morrer, pois que vós o mandais; porque para vos obedecer nunca achey impossiveis, se bem em vossa resolução acho alguma injustiça; mas nem por isso deixo de estar certa, que vós, senhor, não procurastes minha ruina, senão na facilidade de lhe dar assenso; e assim vos certifico, e protesto, que toda a causa de minha desgraça resultou por me conservar inteira para vós, que he para quem o Ceo me tinha escolhido. Eu vou alegre a morrer, e a mudar de estado, que não póde ser peior, confiada em que algum dia a calumnia, que me precipitou, tirará de suspeita a minha innocencia;*

*po-*

*porém o mayor sentimento, que levo comigo, he o ter dado ao mundo huma criança, que haja de servir de sacrificio á mesma crueldade, e causar minhas desgraças; nem por isso meu amado senhor pertendo, que estes sentimentos me impidão desejarvos muitas felicidades, e ao author de minha desgraça melhor fortuna de que elle me procurou; e ficai com Deos. Vossa infeliz, mas innocente Genoveva.*

O Mordomo, que como astuto sempre estava de emboscada, espreitando este nevoeiro, reconhecendo-o a ponto de descarregar seu furor, intentou apartar-se da vista de Sigifredo, até que se serenasse o redemoinho, e aplacasse sua colera: mas a de seu senhor não deixou de reprehender os juizes, a que a malicia o reduzira; porém a Golo não faltavão astucias para enganar a seu amo, nem menos remedios para disfarçar a suspeita.

*Pois como, senhor, (dizia) vos*

*arrependeis de ter privado da vida á que com tanto atrevimento vos privou da honra? E se por ventura duvidais de o ter feito justamente, vosso sentimento leva alguma razão, mas duvido que acheis alguma para o erro. Vossos olhos não são boas testimunhas de vossa deshonra? Vossos criados não sabem muito bem que o que fizeste he muy justo, para que vós agóra o não acheis por injusto reprovando tudo, o que a humana politica approva, quereis vós ser mais sabio do que as leis, que condenão o que a razão justifica? Podera ser que esse papel vos queira persuadir a huma innocencia, sendo huma ridicula justificação; aonde se achará já mais hum réo confesse o seu delicto, por mais que o convenção? A huma mulher dissoluta, se a querem ouvir, nunca acharão culpada: prouvera a Deos, que a que havia de conservar vossa honra, tivera menos malicia, ou menos prudencia para se defender sem sombras de poder julgar*

*gar sua fidelidade, certificando que eu fora o primeiro em crer sua innocencia, assim como fuy o ultimo para aprovar as suspeitas de sua infamia: porém como a esta deshonra acompanhou o não temer a pessoa, vós deveis ter por bem feita a vingança, que tomastes em favor dos publicos interesses da virtude, castigando huma offensa particular.*

Estas razões córadas com hum fingido affecto suavemente escorregavão no descuydado espirito do Palatino de modo, que seus remorsos, e suspeitas todas erão, como quando as aveszinhas picão ás furtedelas, e logo fogem. Todas estas razões servião ao pobre senhor mais de encanto, do que de consolação. Divertidos no palacio de Sigifredo nos esquecemos dos nossos desterrados em companhia da corça; tornemos a fazer-lhes huma vesita ao aspero deserto, que não havemos de reputar como retiro de serpentes, ou como hospicio de ursos, antes bem como academia de virtudes, escola de

paciencia, e templo da santidade.

Depois que a nossa Condessa teve padecido nesta aspereza tres annos, (que forão hum inverno inteiro, porque o Sol não permittia mostrar seus rayos naquella brenha) se fizerão seus males tão familiares, que o medo, e temor não tinhão nella entrada, e sua paciencia se tinha apurado tanto, que já tinha por delicias os trabalhos: por onde nos ensina a quotidiana experiencia, que em alguem se costumando a huma cousa, por difficultosa que seja, a acha facil. O mesmo succedeo a Genoveva, porque o que ao principio achou aspero, depois achou suave. O veneno mata, mas nem por isso hum Rey muy poderoso deyxou de se sustentar com elle. Não vos parece, que a nossa Princeza no meyo de tantos rigores havia de morrer de impaciencia, e affogar-se em lagrimas? Pois não foy assim; porque reconhecendo-as em suas mãos, as offerecia a Deos em sacrificio tão agradavel á sua divina bondade, como se

lhe

lhe offerecere todo o incenso da Arabia.

## CAPITULO IV.

*Em que se trata, em como estando hum dia contemplando na grandeza do Ceo, lhe apareceo hum Anjo, que lhe apresentou huma Imagem de Christo Crucificado, a Santa a recebeo, e lhe fez varias exclamações, e a Santa Imagem lhe fallou; e do mais que succedeo a Sigifredo.*

O Primeiro favor, que recebeo do Ceo depois de tres annos de noviciado, foy, que estando hum dia reclinada no meyo da sua caverna com o minino entre seus braços, e com os olhos virados para o Ceo contemplando em sua grande fabrica, e no artifice della, descobrio que abrindo-se

o

o ar, vinha andando para ella hum mancebo, cujos resplandores afrontavão aos do Sol; e se a Condessa não fora tão constante na Fé julgaria como idolatra, que a Lua deixando sua esfera, descia a ser a Diana daquella floresta; ou que o Sol, desamparando o Zodiaco, vinha visitar hum lugar, que estivera falto de seus rayos. Porém para consentir neste erro Genoveva tinha seu espirito muy fortalecido de soberana luz, julgando que aquella belleza mais depressa era huma das intelligencias do Ceo, do que hum dos seus astros. Não se enganou; porque era o seu Anjo da guarda, que vinha á cova da parte de seu Creador a consolar aquella creatura. Parece-me que não será facil debuxar hum espirito, por quanto nossos sentidos não podem comprehender cousa tão subtil; e não obstante, com hum carvão se póde delinear o Sol, e da mesma maneira pintar-se exteriormente os Anjos. Este, de quem fallemos, tinha o rosto, aonde a belle-

leza, e a modestia se uniaõ com tão divina magestade, que podéra ser adorado, se se não conhecera ser hum dos Ministros de Deos; além de seus grandes resplandores tinha seu corpo coberto com huma tunicela da cor, que mostrava com claras apparencias o lugar, donde vinha em sua mão direita huma Cruz, aonde se via nosso Redemptor feito de marfim tanto ao vivo, que facilmente se pudéra julgar, que aquella obra não era fabricada por mãos de homens: sobre seus hombros ao descuido pendia huma crespa gadelha de cabello louro matizado com pingos de coral; pareciaõ seus olhos no debilitado navegar com a morte, e a sua boca queixar-se de tão cruel, e barbaro martyrio; transparentes se viaõ (como por hum véo) seus delicados membros, suas vêas, arterias, e seus nervos.

Tornando a Condessa em si de tão maravilhosa admiração, lhe apresentou o Anjo esta Cruz, dizendo:

*Ge-*

*Genoveva, eu vim aqui da parte de Deos apresentar-vos esta Cruz, que vos servirá daqui por diante de objecto, memoria, e remedio de todos vossos males; se vos parecem intoleraveis, ajuntai-os com este sangue, e achareis consolação em vossas penas se acaso algum pensamento de desesperação combater vosso espirito, retirai-vos a estas chagas, aonde todas as pombas do Ceo tem seu refugio, e achareis grande alivio; e em fim, Genoveva, e este he o escudo, donde resvalarão a vossos pés todos os tiros de vossas adversidades; e he a chave, que abrirá á vossa paciencia as portas do Ceo, de que podeis com agradecimento receber este favor.*

A Princeza se inclinou, e recebeo o Crucifixo, para nelle gravar todas suas victorias á imitação das daquelle grande Capitão; que forão reconhecidas por Justiniano depois de o ter privado da vista. Mostrou o o Ceo suas maravilhas com esta sua

ser-

serva, seguindo-a o Crucifixo por todas as partes: se sahia a buscar raizes para o sustento de sua vida, a acompanhava; se ficava na gruta, não se apartava della. Este milagre durou alguns mezes, até que fez seu assento em hum canto da cova sobre hum pedaço de penha, que a natureza cortará formando hum altarinho, que a nossa Santa em memoria de sua primeira idade adornava de flores, e de ramos. Todas as vezes que alguma tribulação a affligia, o Crucifixo abria os braços para nelles receber todas suas angustias, descobrindo com facilidade seus pensamentos a quem os não podia ignorar, pondo suas dores aos pés de quem sem difficuldade as podesse sarar.

Muy difficultoso he achar na virtudes hum tropeço, e os que com palavras o procurárão ensinar, o destruirão com suas obras. Os Estoicos não sómente o chegárão a confessar sem perder a cor, não podendo encobrir a alegria. A virtude Christaã penetra mais

mais do que toda a Theologia dos Gentios, não obstante que a doçura destes não consinta barbaras leys, tirando-a de insensibilidade. Aquelle grande Varão, cujo espirito era todo paciencia, e seu corpo todo dores, conservou em igual resignação sua vontade; mas nem por isso deixava de permittir á sua lingua lamentar suas miserias, dizendo que seus membros não erão de bronze. O mesmo Christo em sua morte quiz mostrar com prantos sua humanidade, temendo que a opinião de sua insensibilidade não estorvasse o crer alguma de suas naturezas; e assim tomemos exemplo em sua humildade, como em seus prantos, pois com isto nossas lagrimas, e suspiros não impediráõ que nossa paciencia seja virtude. A nossa Genoveva muy bem se ajustava a este exemplo com huma constancia de marmore, em fim marmore, que gemia, e dava a entender com lastimosos suspiros, que não era estatua a que padecia, temperando com sua dor seus

tris-

tristes prantos; porém nem por isso a incitavão á impaciencia, e para dizer a verdade, não os temperava com menos harmonia, que as cordas de hum alaúde, que tocão sómente por serem muy agradaveis seus suspiros.

Hum dia, em que a imagem de todas suas miserias se representou a seu espirito, se poz prostrada aos pés do Crucifixo; e ajuntando suas lagrimas com o precioso coral, que delles manava, enternecidamente lhe fallou desta maneira.

*Até onde meu Deos, se ha de estender vossa severidade? Porque se irrita tanto contra mim vosso rigor? Grandes devem ser minhas culpas, pois quereis que se sacrifiquem em vossas aras dous corações em huma victima. Até quando, meu doce Jusus, permittireis, que a virtude seja tão cruelmente perseguida? Não bastão cinco annos de miserias para prova de minha paciencia? Quando eu tivera destruido vossos altares, ou abrazado vossos templos, poderão mi-*

*minhas lagrimas ter apagado vossa colera, senão he que meus continuos suspiros a tenhão accendido com mais vehemencias. Eu me persuadia, que minhas tristezas não havião de durar mais tempo do que durárão minhas alegrias, e que o ultimo termo de minha afflicção seria o não poder mais sofrer, mas agora reconheço, meu querido Deos, que outras vezes me concedestes as delicias muy limitadas; para agora com a lembrança de minhas passadas prosperidades padecer os tormentos sem medida. Não he já tempo, Senhor, de manifestardes que sois protector da innocencia, assim como vingador da malicia! Já tem passado cinco annos inteiros, que padeço hum martyrio, o qual não deixa de ser cruel, por ser tão dilitado; não ha cousa neste mundo, que tenha cooperado para mitigar minha dor: parece terem-se todas as creaturas confederado com meus inimigos para agravar minhas afflicções; hum bom discurso*

*pó-*

*póde contentar a hum desejo; e eu me considero esquecida do uso de fallar, falta de outra conversação, que da das féras: as sombras da noite encobrem a metade de nossos males; o somno se recata de chegar a meus olhos com temor de se affogar, ou julgando achar nelles pouco alivio; parece ser minha miseria contagiosa, que ninguem se atreve a chegar-se a ella. A fome, o frio, e a nudeza fazem o menor cabedal de meus males; e meu maior sentimento he ver padecer a este pobre innocente. O' meu Deos, se por algum delicto, que eu ignoro, quereis affligir a mãy, porque, Senhor, desamparais filho tão innocente de minha culpa, como indigno de pena? Perdoai-me, doce Jesus, que a grande dor me faz pronunciar estas queixas, parecendo-me, que ignorando a causa de tantos males, com razão podia buscar algum alivio em vossa misericordia.*

Pronunciando estas lastimosas pala-

lavras, banhava o seu Crucifixo com hum rio de lagrimas, acompanhando-as o minino com lastimosos soluços, que poderia causar compaixão aos vizinhos invisiveis penhascos; e em fim a pobre Princeza continuando seu pranto, apertava ao milagroso Crucifixo entre seus braços dizendo:

*Meu Deos, e Redemptor, que he o que commetti contra vós, para me tratardes com tanto rigor?*

Então responde-o a imagem de N. Senhor.

*Não sey, filha minha, que razão tendes para vos queixardes; vós dizeis, que dilictos vos trouxerão a este deserto: dizei-me, que peccados me pregarão nesta Cruz? Acaso estais vós mais innocente do que eu, ou meus males são mais toleraveis do que os vossos? Vós vos julgais sem culpa, e a mim culpado, e que nunca imaginastes a infámia, que impuzerão a vossa reputação: assim me imputárão a mim, como se eu fora algum encantador, ou feiticeiro.*

*Tam-*

*Tambem dizeis, que não recebeis consolação alguma das creaturas; não basta recebella de vosso Creador? E que ninguem se compadece de vossos males: dizei-me, quem se compadeceo dos meus? E que as cousas invisiveis tem horror de vossa afflicção; como se o Sol não tivera fugido de olhar para a minha. Dizeis, que vosso filho aggrava vossas dores, como se minha Mãy tivera aliviado meus tormentos. Consolai-vos, filha minha, que eu terey cuidado de vós, e ás vezes considerai, que o Author de todas as cousas do mundo sofreo todos os males; e se comparais vosso calix ao meu, bebereis com gosto, e me agradeceis o favor, que vos faço em vos fazer viver por meyo de tantas dores, para morrerdes entre as alegrias de huma vida enriquecida com os merecimentos da paciencia.*

Parecerá cousa superflua referir a confusão, que esta reprehensão causou á nossa Santa, a qual lhe servio, quan-

quando sobrevinhão as afflicções, para se consolar, e animar, parecendo-lhe os espinhos fragrantes rozas, o amargoso doce, seus tomentos delicias, e suave a aspereza, não buscando Deos com esta reprehensão outra cousa mais que esforçalla para a paciencia, e não a precipitar em huma desesperação. Desde então não pedia a nosso Senhor outra cousa mais que trabalhos, e elle não lhe dava senão consolações: e para mostrar que sua virtude era por elle assás conhecida, e sua innocencia semilhante á que o primeiro dos homens possuîo no Paraizo, pôs debaixo de sua obediencia a ferocidade dos brutos, e a liberdade das aves, não faltando a corça a dar a mama ao mĩnino duas vezes no dia, e de noite a acompanhallo, na qual servia para aquentar seu tenro, e frio corpinho, e depois de ter recebido do Ceo este favor, as raposas, lebres, e lobinhos brincavão com elle; e as aveszinhas andavão á porfia a qual primeiro se havia de deixar apanhar. Era

a gruta lugar, aonde os porcos montezes estavão mansos, e os veados sem temor, e todos os outros animaes tinhão mudado seu natural, os quaes parecião racionaes com a compaixão, que mostravão ter das miserias da nossa Santa Princeza.

Hum dia vestindo ao minino huns trapos velhos em presença de hum lobo, e reconhecendo a miseria desta affligida Senhora, com hum instincto mais que de féra partio da gruta, e pôuco depois tornou com huma pelle de ovelha, e a deitou á Santa; o qual parecia dar-lhe a entender que para abrigar ao minino era mais propria do que os trapos. Aceitou o presente; mas nem por isso deixou de o reprehender com aspereza, por este beneficio ter resultado em damno do proximo. Abaixou o lobo a cabeça, e como se tivera uso de razão, dava a entender que outra vez o não faria. Com verdade amigo Leitor, podereis dizer que a Corte de Sigifredo está composta de

crueis lobos, e brutos salvagens, e a caverna de sua mulher de cortezãos bem doutrinados, e a differença he: porque acolá commettem os homens acções de lobos espantosos, e aqui os brutos usão de acções, e cortezias como homens de razão, pelo que comparando huma, e outra vida, acharemos a mesma differença, que ha entre a gloria dos Anjos, e o horror dos demonios, sendo cousa evidente que a terra não produz alguns de seus deleites, porém o Ceo sim, porque o seu fim, só he de acumular com mil benções aquella caverna. A natureza não concede a este deserto felicidade alguma, mas a Divina graça sim, pois até os brutos faz capazes de razão. Sobre isto pudera dizer muitas cousas porém o temor de ser molesto impede a meu desejo o referillas; só direy, que as felicidades daquelle deserto se podião comparar com as daquelle lugar deleitoso, aonde o que Deos fez hum pouco menor do que o Anjo, perdeo

sua

sua innocencia, e que Genoveva se acha servida, e estimada das féras com mayor respeito, do que o pudera ter no palacio de seu esposo. Referirei hum caso, que por ser digno de admiração, não quero passar em silencio. Havia perto da morada desta Princeza huma formosa fonte, que sirvia de alivio aos nossos desterrados para a vida: hum dia querendo applicar a boca a seus crystallinos regos, reparou nos de sua testa, os quaes a fizerão duvidar, se era a que antes tinha sido, e com enternecido pranto dizia:

*Oh desgraçada Genoveva, és tu a que vejo nessas ondas? Não, não, não he possivel que esses abatidos olhos tenhão outras vezes causado tantas chammas, e essa testa (que mais parece tosca casca de salgueiro) tenha competido com os progiuitores, e essas amarellas faces tenhão affrontado aos lirios, e rosas. Aonde, meu Deos, me precipita meu erro, sabendo muyto bem, que todos os tra-*

*balhos, que padeço, causou a infeliz formosura? O' crueis, e funestas dores, e mais que barbaras, respondei-me, para onde mudastes a clara neve de meu carão? Póde ser que a destillasseis, e convertesseis em lagrimas; porém tendo derramado tantas, que males pódem já faltar para serem lamentados! Oh Genoveva, oh pobre Genoveva, tu não ès já mais que huma imagem do que foste, e huma sombra vã de ti mesma, oh desgraçada Genoveva!*

Entre tanto que assim se queixava, e animava a certificar-se no crystallino das aguas, descobrio huma divindade semelhante á das Nayades, (as quaes os Poetas fingem serem Nynfaz das fontes) causando-lhe esta visão tanto assombro, que sua Magestade a obrigou a lançar-se a seus pés como a verdadeiro altar de misericordia, e aonde suas afflicções havião de facilitar sua felicidade. O respeito detinha ao desejo, e combatendo entre si o temor, e a confiança, ouvio huma

ma voz, e persuadindo-se que a Nynfa a pronunciava, olhou para huma parte, e descobrio a Rainha dos Anjos, que lhe fallou desta maneira.

*Na verdade, filha minha, que não tendes razão de haver lamentado huma perda, que vós mesma havieis de ter desejado pelo muito que vos importava, e queixais-vos de ter perdido a belleza? Crede-me que se não tivereis sido tão formosa, nunca serieis tão desgraçada, e que a belleza causou a perda de metade do mundo ella he a que plantou a idolatria, e precipitou aos homens nos mares dos vicios. Se vós soubeceis quão bem parece a meu Filho o mirrado, e aspero de vosso rosto, nunca desejareis ter sido formosa. Tornay em vós, filha minha, e deixai de vos queixar de vossas miserias, que são formosas, e fragrantes flores, (que nunca se murchão) com as quaes se deve tecer a coroa de vossa gloria, e formar com vossas lagrimas hum rio, cuja corrente virá a parar no ditoso mar de eternidades.*

Apenas a Raynha dos Anjos teve acabado este discurso; quando huma nuvem mais resplandecente que o Sol a escondeo dos olhos da Santa, ficando com hum incrivel prazer, por ter visto a que no Ceo ha de ser parte da gloria de nossos sentidos; tambem ficou corrida, e confuza por ter feito ostentação, e estima de sua passada formosura. Esta vizão infundio tal animo em seu espirito para abreviar os resabios da paciencia, que dalli por diante costumava dizer, e bem:

*Meu querido, e amado esposo, gostais que Genoveva padeça até o fim de sua vida? Cumpra-se vossa vontade, eu estarey sempre constante, sempre serey obediente a vossos divinos preceitos, estimando mais as agonias de minha dor do que as prosperidades de minha fortuna. Vós, Senhor, me ensinastes, que neste mundo não hey de amar outra mais do que a vossa bondade. Todas minhas delicias só consistem em vosso amor, e vos dou infinitas graças, pois por me*

*me assegurar nelle, e dispor-me a seguir-vos me trouxestes aqui, e apartastes do mundo. Que seria de meu pobre coração, se vós, Senhor, o não tivereis guiado, e mudado sua inclinação natural! Sem duvida que agora o pussuiria a vaidade, e assim reconheço a obrigação que tenho de vos agradecer tantos favores, que me tendes concedido, e sendo eu o mais humilde bicho da terra, mostrastes comigo vossa bondade, e grandeza. Que poderia eu esperar em casa de meu marido, se não huma escravidão voluntaria, ou hum honesto cativeiro de cadeas, as quaes ainda que douradas não deixão de ser molestas? Que podia esperar em hum palacio abundante de todas as cousas? Não mas contribue muy augmentadas a fresquidão, e formosura deste sitio? Não vejo eu o Ceo descuberto com todos seus astros, que são outros olhos abertos para esclarecer minha paciencia? Não ha creatura, que me não sirva de modelo pa-*

*para contemplar nella a imagem de meu Deos? Cada huma dellas mo mostra com claras evidencias; esse doce murmurinho, que causão estes regatos dessa fonte; (os quaes com vagar, e passo tardio vão parar no grande Oceano) não dizia Genoveva claramente, que assim ha de seguir sua carreira para o ditoso mar das eternidades? Estas aveszinhas que com sonoras vozes todo o dia louvão a quem as creou, não arremedão a musica celeste, de que espero gozar? E assim que podéra eu esperar neste mundo, senão honras, que são vans, grandezas que são prigosas familiaridades, que são prejudiciaes, amizades que são fingidas, prazeres, que são asquerosos, e desejos, que são funestos? Já reconheço, Senhor, que começo a gostar da doçura de vossa Providencia, bemdito, e louvado seja vosso santissimo nome, por me terdes livrado de tão notorios perigos. E esta pobre creança nunca tivera seguido vossas pizadas*

*das*

*das se vossa divina graça lhe não assistira confessando que contra minha vontade me fizestes ditosa, mudando a asperesa deste deserto em huma viva imagem do Paraiso, aonde acho todas as minhas felicidades, e ditas.*

Ao mesmo tempo, que a nossa Santa estava engolfada no augusto, e profundo da virtude, o Conde Palatino Sigifredo seu esposo se achava offuscado entre mil horrores, e miserias; a noite lhe representava sombras negras, e tristes fantasmas, o dia não lhe dava luz senão para o fazer lembrar da sua querida Genoveva a cada passo o inquietava seu espirito com melancolicos, e varios pensamentos, não achando outro alivio mais que a solidão, e estar apartado da companhia dos homens, ordinariamente o vião ás margens do rio Mosela contemplando a corrente de suas aguas para aliviar a inquietação de seu espirito, e para dar mais liberdade a seus suspiros, se retirava de seus criados para hum bosque, servindo-lhe

até

até sua mesma sombra de molestia, se a escuridão o obrigava a frequentallo. Quem poderá declarar seu furor, quando a lembrança o incitava a dizer:

*Ah cruel, tu fizeste morrer a Genoveva, e degollar a teu proprio filho, tu tiraste a vida a teu proprio criado, horrendas sombras sem cessar te perseguem. Aonde estás, minha doce Genoveva,* ( *dizia* ) *aonde estás, querida filha?*

E certamente que se estando com este humor, tivera colhido a Golo, o houvera sacrificado ás féras. Porém este infiel reconhecendo o espirito de seu amo alterado, fingio huma jornada para se apartar de seus olhos, e se sua fortuna lhe tivera premittido ficar em casa do Palatino até á medonha vizão de Drogan, teria sua vida desgraçado fim. Não quero assegurar, que esta fosse huma illuzão de seu espirito; porém não se póde negar que muitas vezes permitte Deos as almas tornarem ao mundo por bene-

neficio de algumas pessoas ; muitos exemplos aprovão esta verdade, e para isso servirá de boa testimunha o rico Avarento , o qual com grande fervor pedia a Deos, que lhe permittisse tornar outra vez ao mundo , para avizar aos homens das penas, e tormentos da outra vida. Estando o Palatino dormindo huma noite , perto das doze horas o despertou hum rugido como de huma pessoa , que passeava dentro no seu aposento: correo as cortinas de seu leito , e como com a pouca luz , que dava o fogo , que ficára na chaminé , não descobrisse cousa alguma , tornou a adormecer; passado pouco mais de hum quarto de hora , o acordou o rugido outra vez : descobrio hum homem amarello de feyo semblante , o qual arrastava humas cadêas , com que lhe parecia estar atado; a escuridão fazia muy espantoso, e horrendo este espectaculo , o qual poderá assombrar a hum homem menos alentado do que Sigifredo, que fiando-se em seu valor, lhe per-

perguntou donde vinha, que era o que queria; e buscava; porém não lhe valeo seu esforço para evitar hum grande suor frio, que lhe sobreveyo, quando reconheceo, que a fantasma lhe fazia sinaes de ir atraz delle, e com grande resolução a seguio por hum pateo até hum pequeno jardim, e apenas entrou nelle, quando o espirito desappareceo, ficando o Conde mais confuso com sua ausencia, do que de ter huma companhia tão pouco gostosa; faltando a luz da Lua que até então alumiava, augmentou-se-lhe o temor. Tornou o Conde para a sua camera, e deitou-se outra vez na cama; aonde representando-lhe a imaginação, que aquelle vulto o tinha sobre as cóstas, apertando-o entre seus braços, o obrigou a chamar seus criados, os quaes o acharão (ainda que seu valor o quiz dissimular) desfigurado, e meyo morto: porém apenas o seguinte dia descobrio sua luz; quando na mesma paragem, em que o espirito o deixára, mandou cavar a seus

cria-

criados; e a dous, ou tres pês de altura acharão hum corpo morto, amarrados pés, e mãos com grilhões, e algemas. Disse hum dos criados:

*Senhor, neste lugar mandou o Mordomo enterrar ao desgraçado Drogan.*

O Palatino fez logo enterrallo em sagrado, e dizer-lhe algumas missas: com que depois nunca mais no Castello se ouvio rugido desta alma, mas nem por isso o espirito do Conde deixou de ser combatido com tão espantosas imaginações, movidas de huma incrivel furia; então foy, quando conheceo, que seus sobresaltos, e temores erão verdadeiros effeitos de seu delicto; não achava cousa, que o pudesse apartar destas profundas imaginações; cada instante tinha diante de seus olhos os retratos daquelles taes innocentes, a quem a seu parecer tirára as vidas; cada momento lhe ouvião pronunciar estas:

*Oh Genoveva como me atormentas!*

Seus

Seus amigos o procuravão divertir desta melancolia, porém Deos não o permittia, antes bem a lembrança de seu delicto o perseguia. Os demonios por onde quer que vão, levão o inferno comsigo, e o homem facinoroso traz comsigo o braço. Sigifredo tinha delinquido com vontade precipitada, e por isso Deos o queria castigar com huma pena lenta, e vagarosa para mostrar quão perigoso he o não pedir conselho á razão nos accontecimentos, que nos sobrevem.

Entre tanto que estamos pasmados nos temores do Conde, perdemos os suaves discursos de Genoveva, a qual se achava no fim do setimo anno de seu desterro, e o minino Tristão no principio de reconhecer suas miserias com hum instincto cheyo de razão. A virtuosa mãy não deixava cousa, que lhe fosse necessaria para seu ensino, e já que não tinha os meyos, como os desejos, para o deixar rico dos bens, que chamão da fortuna, não o quiz deixar destituido dos da

vir-

virtude, com os quaes a pobreza se faz rica. Punha todo o seu cuidado em o fazer conhecer a Deos, o amor e reverencia, que lhe devemos, e que elle era muy differente dos brutos, com quem brincava, porque sua alma era immortal, e que aquelles animaes vivião hum tempo limitado. Todas as manhãs, e tardes o fazia pôr de joelhos diante do Crucifixo, e nunca lhe permittio tomar o peyto á corça sem primeiro rezar. Este minino mostrava tão perfeita inclinação, que a mãy estava muito contente, e lhe propunha algumas pequenas questões, com que mostrava com evidencia seu nobre natural, e o levantado de seu espirito, com que muitas vezes fazia chorar a pobre mãy, considerando que seu filho merecia melhor ser creado em outra escola, do que a das féras; nunca lhe quiz manifestar a causa de suas lagrimas, por não accrescentar seus sentimentos, descobrindo-lhe o author dellas.

Não quero dilatar hum discurso,

no qual as lagrimas, e soluços de Genoveva quasi a drivárão da vida. Foy, que estando o minino hum dia entre os braços da mãy, animando-a com ternura, lhe perguntou:

*Senhora mãy, vós me fazeis repetir muitas vezes estas palavras. Padre nosso, e assim vos rogo que me digais quem he meu pay! O' pobre innocente, que he o que dizeis: (respondeo a affligida Senhora) porque esse discurso he capaz para tirar a vida a vossa pobre mãy?*

E ainda que este discurso lhe pode embaraçar os sentidos, animou-se a apertallo entre os braços, dizendolhe:

*Bastantes vezes, filho de minhas entranhas, vos tenho ditto que vosso pay he Deos.*

E levantando os olhos para o Ceo lhe disse:

*Vedes alli sua Real casa, e palacio, aonde mora. (Replicou o minino) Porém diga-me, mãy, e conhece-me a mim? (respondeo a mãy) Ver-*

*dadeiramente que vos conhece, e quer muito.* ( *Perguntou o minino* ) *Pois donde procede que nos não faça bem, permitindo tantos males, como padecemos?* ( *respondeo Genoveva* ) *Filho meu, he manifesto engano que os bons sejão prova de seu amor, porque muitas vezes as riquezas são causa de perdição para os máos, e deixa de enriquecer neste mundo aos bons, para depois larga, e liberalmente os enriquecer no outro.*

Com grande attenção estava o minino ouvindo estas razões, e principalmente quando ouvio fazer distinção de bons, e máos, e de dous mundos; e não se podendo reprimir, perguntou:

*Pois meu pay tem outros filhos mais do que a mim? E aonde está o outro mundo? Meu filho, Deos he hum poderosissimo pay, e tem hum infinito numero de filhos, e nem por isso deixa de ser mui rico, tendo infinitos thesouros para os sustentar; e ainda que vós nunca já mais te-*

*nhais sabido desta espessura, haveis de saber que ha fóra della muitas povoações de cidades, aldeas, provincias, cheas de homens, e mulheres, parte dos quaes segue a virtude, e parte os vicios, e Deos tem por verdadeiros filhos os que o reverenceão, e amão, e hum dia os levará ao Ceo para gozarem de incriveis deleites; e aos máos, que o offendem, nega serem filhos, e os castigará no inferno com penas crueis, e eternos tormentos. A nós por desgraçados, e pobres nos toca sermos seus amados, e todos os que de vontade o forem, ou que Deos permitta que o sejão, os levará ao Paraiso, que he o que disse era o outro mundo. (O innocente Tristão perguntou:) Quando havemos de fazer essa jornada; (respondeo Genoveva:) Quando morrermos.*

O pobre minino estava muy remoto de comprehender o que a mãy lhe tinha dito, se a bondade divina lhe não servira de mestre, encaminhando-o

com

com sua celestial sabedoria para poder penetrar o conhecimento destas cousas, que os homens não pódem entender, senão com largo estudo, e trabalhos; e que he de admirar, que nunca vira a outra pessoa mais que a sua mãy, e logo comprehendeo muy perfeitamente o que erão cidades, e provincias; e ainda que tivera estudado a Filosofia tocante á immortalidade da alma, não pudera comprehender melhor sua essencia, e qualidades. A experiencia nunca lhe tinha ensinado, que cousa era a morte, porém não faltou muito, que poucos dias depois o experimentasse na pessoa de sua mãy, a quem as continuas ancias, trabalhos, e necessidades de todas as cousas tinhão consumido seu delicado corpo, o qual foy no tempo passado acostumado a mil regalos; ao que tambem ajudavão as inclemencias de seis invernos, e outros tantos verões, que apenas ella mesma se poderia conhecer, sendo o mesmo retrato da morte; e hum cadaver mirrado,

que formárão as amargosas raizes, com que se sustentára. Deixo de considerar, se o menor accidente acompanhado com estas austeridades não pudera com hum sopro acabar sua vida. Sobreveyo-lhe huma muy violente febre, combatendo o pouco sangue, que suas congeladas vêas conservavão, com que a pobre Princeza julgou acabar com sua vida, e suas miserias. O pobre minino vendo a sua mãy com os olhos quebrados, e côr perdida, começou a dar grandes gritos, julgando deter com elles a alma, que ao parecer hia já fugindo, vertendo sobre o corpo tantas lagrimas, que com facilidade pudérão extinguir o pequeno calor, que nelle ficava. Tornando Genoveva em si do largo parocismo, pregados seus olhos no amado sujeito de suas dores lhe descobrio ser filho de hum poderoso Senhor com outras circunstancias, que até então lhe encobria. O minino muy attento escutou á mãy o que se segue:

*Doce, e amado filho, já he chega-*

*gado o ditoso dia, que porá fim ás minhas miserias, e com razão devia desejar muito mais a morte, do que a vida, não tendo occasião de dar queixas por deixar este mundo, pois os prazeres, que nelle tinha mo não estorvão; porém se algum pesar me havia de impedir, era o deixarvos sem algum remedio mais que só o padecer os males, que vossa innocencia nunca mereceo, e na verdade esta consideração me seria sensivel, se me não obrigára o por todos meus cuidados nas mãos do verdadeiro tutor dos orfãos, e defensor dos innocentes; a elle he a quem deixo o cuidado de vossa tenra idade, e em quem deveis confiar do vosso soccorro; lançai-vos sem receio entre seus braços; esperai constantemente em sua bondade, apartai de vossa memoria os trabalhos, que vos causou vossa mãy só por vos ter dado ao mundo; e se quereis agradecer o desvello, e cuidado, que tive comvosco, haveis de enterrar com toda a honestidade meu*

*cor-*

*corpo, e com elle todas as injurias, que tenho padecido, pois Deos só he permitido castigallas; porque nós não podemos ser juizes em nossa justiça sermos authores de nossa vingança. A injuria, querido filho, que se commeteo contra mim, he de tal qualidade, que vós não podeis ser piedoso sem offender a piedade, nem vingar a vossa mãy sem injuriar a vosso pay, porque seria lavar vossas mãos no vosso proprio sangue para as alimpar; nem por isso deyxo de conhecer, que he difficultoso, que hum enfermo padeça as dores, sem se queixar quero com isto avissar-vos, que as padeçais, pois a virtude o deseja, ainda que a natureza o não permittia: mais vos haveis de conformar com a vontade de Deos, que permitte nossas afflicções do que aborrecer aos que nos procurão. Se a natureza vos incita a hum desejo de vingança, a graça vos detem; se a razão humana vo-lo manda, a divina o prohibe; se a impaciencia vo-*

*lo*

*lo persuade, a bondade o aborrece; e se o exemplo de alguns máos homens vos provocar a hum desejo de vingança, o de nosso Redemptor Jesu Christo vos retirará; mais depressa devemos seguir a razão, e ouvir seus discursos, do que escutar a opinião de nossos sentidos, esperando que a misericordia divina nos fará algum dia justiça, e manifestará a todo o mundo, que sois filho de huma mãy (ainda que muy infamada) pouco culpada, e muy innocente, ainda que injustamente affligida. No de mais, amado filho, depois de terdes enterrado (como vos disse) meu corpo, fareis o que Deos vos inspirar; porque se sua divina vontade permittir que vades com vosso pay não façais repugnancia, pois vós tendes taes qualidades, que não poderá negar, que sois seu filho; se se lembra do que he. E ultimamente, já que não vos posso deixar outra cousa mais que desejos, e benções, ajoelhai-vos; e vo-las deitarey tão abundantes, como*

*mo vo-las póde repartir o Ceo, a quem rogo, que sempre vos seja proprio.*

Ajoelhado desta maneira estava o menino desfazendo-se em lagrimas ao tempo, que Genoveva derramava o resto das suas sobre o triste Tristão.

Os Carthaginenses tiverão em hum tempo por assentada ley de ordenar a seus filhos em seus testamentos que fossem eternamente declarados inimigos dos Romanos. Tambem ElRey David mandou no seu codicillo a seu filho Salamão que vingasse as offensas, que Semey commetteo contra elle. Differente he o que fez a nossa Santa Princeza, dictado pela mesma piedade, e escrito com a preciosa tinta destillada das brancas alvuras, que seu triste coração exhalava, e assim mortaes, (para fazerdes testamento) tomay exemplo na nossa Genoveva, qual por instantes esperava o fim de suas miserias, quando seu filho começava a sentir suas dores. Neste estado estavão mãy, e filho, quando

do a morte quiz executar o ultimo golpe de sua crueldade. Detem a mão barbara, que ainda não he tempo de executares o cruel golpe de seu furor em tão preciosa vida, antes que a divina justiça satisfaça a sua honra: de que depois imaginas gozar com tirar a respiração a huma tão miseravel creatura? Seu corpo não tem mais carne, na qual teus bichos possão fazer preza, nem menos tens que roer em seus ossos, os quaes os prantos, e tristezas já roerão; se acaso pertendes accrescentar o numero de tuas fantasmas, deixa-a viver, pois ella não he outra cousa.

Entre tanto que a nossa Santa estava esperando por instantes a execução da morte, lhe aparecerão dous Anjos mais formosos, e resplandecentes do que o Sol, os quaes encherão a cóva de hum suavissimo cheiro: chegarão ao catre, que estava adornado de seccos ramos; e murchas folhas, aonde a pobre Genoveva se achava deitada, e hum delles,

les, que era o seu Custodio, lhe fallou desta maneira: *Genoveva, vivei vivei, Genoveva, que assim o quer Deos.* A Santa então abrindo as pestanas dos olhos, vio aquelles celestes Espiritos, os quaes não lhe derão lugar para contemplar a belleza, e resplandor, com que deixarão aquella santa gruta, e Genoveva admirada com sua milagrosa convalecença. Nunca Deos nosso Senhor fez cousa, que não fosse muy perfeita: digo-o, porque os homens curão os males com grande vagar, aplicando ás enfermidades remedios violentos, que ás vezes causão fortes dores; porém o Medico celestial sára com suavidade inteira, e perfeitamente ao enfermo, mandando á enfermidade, que se retire; com que suas medicinas ao tomallas são suaves, e os doentes melhorão sem mostras de que o estiverão. Assim Genoveva no mesmo instante, em que os Anjos sahirão da sua caverna, se levantou do seu pobre leito tão forçosa, e bella como

ó

o tinha estado antes de sua enfermidade, que considerando-a levantada, mais depressa parecia huma resurreição, do que huma convalecença, causando grande contentamento ao minino, vendo viver outra vez a sua mãy; mas ella suspirava com tristeza, vendose lançada fóra do porto, exposta outra vez ás inclemencias de novos naufragios.

Não vos afflijais Genoveva, pois que Deos se acha muy satisfeito, e reconhece muito bem vossos trabalhos, e fidelidade com que vossa larga paciencia se manifestou tão esclarecida, como affectuosa. Vossos males são já acabados; vossa coroa está já aparelhada, e tecida de vossas virtudes, as quaes são fragrantes flores; que nunca se murchão. O sol de vossa paciencia, que esteve tanto tempo encoberto entre as trevas da calumnia, já he tempo, que mostre em publico os rayos de sua innocente luz. Já havia perto de sete annos, que Sigifredo, e sua esposa padecião, elle

nos

nos temores de hum delicto, que só por ignorancia commettera, e ella por meyo das miserias, que injustamente padecera: quando Deos querendo manifestar a innocencia de huma, e o erro do outro, permittio, que a maliciosa feiticeira (de quem acima se fez menção) viesse ás mãos da justiça, e depois de ter sido convencida, e confessado muitos dos delictos, que commettera, ao tempo, que o algoz já estava para executar o golpe em satisfação da sentença, pedio, que lhe ouvissem hum dos casos, e delictos mais atrozes, que em sua vida commettera, e que lhe causava mayor pezar, e dor, do que todos os outros; o qual era o ter imputado hum delicto a huma pessoa, que estava innocente delle. A justiça mandou que se declarasse.

*O Conde Palatino Sigifredo (replicou a Maga) fez tirar a vida a sua mulher sómente com as suspeitas, que as illusões de minha arte magica lhe derão a entender: e para que aquel-*

*aquella Senhora era muito virtuosa, e honrada, e que morreo innocente, faço esta ultima confissão.*

Com a qual morreo aquella desgraçada.

Os daquella Republica logo mandarão ao Palatino Sigifredo hum correyo com esta nova, a qual lhe causou a dor, e sentimento, que permittio a perda, e tão inconsiderada morte de sua amada, e innocente esposa, consolando-se que morreo livre do crime, que lhe imputarão. Quem poderá sem admiração referir o furor, que lhe arrebatou seu espirito contra a aleivosia de seu Mordomo, nem as sentidas queixas, que fazia por sua esposa, e filho.

*Oh cruel, e mais que barbaro algoz, (dizia) não bastava a ruina de minha casa, sem pores em perigo a reputação, e honra della? E se intentavas cometer huma tal traição, não tiveras achado outros meyos mais moderados para à tua crueldade! Não bastava o teres sido disseluto em teu*

*pro-*

*procedimento, sem ter intentado huma tão aleivosa calumnia? Tomara que tiveras cem vidas, para que cada huma dellas padecêra a pena, que teu barbaro delicto merece. Huma havias de perder, ó traidor, nas chammas de huma horrivel fogueira, outra nos fios das mais agudas navalhas, e outras com taes tormentos, que poderão satisfazer minha indignação; e castigar tua depravada malicia. Porém vós outras lastimosas victimas, já sois mortas; já tu és morta, minha querida, e amada Genoveva; e tu, innocente cordeiro, já es morto, que apenas te dei a vida, quando te privei della! Vosso sangue pede ao Ceo vingança contra mim. Poder-vos-hey pedir perdão de hum crime, que só pela facilidade em crer, commetti? Eu espero de vossa misericordia este favor, pois que sois tão compassivas, como innocentes. E se este execrando delicto se póde vingar com hum castigo atroz, eu vos prometto considerallo antes tal, que* 

*pos-*

*possa lavar minhas mãos no aleivoso sangue, que causa a perda de tão preciosas vidas.*

Era nunca acabar o que referir as maldições, que sua colera pronunciava contra Golo: porém julgando ser necessario dissimular seu pranto, e justo sentimento, temendo não lhe escapasse de huma villa, para onde se tinha retirado havia já dous annos, sem visitar ao Palatino mais que nas occasiões, que sua malicia achava accommodadas; para cujo fim lhe escreveo; convidando-o para huma grandiosa caçada, cujo designio era verdadeiro; porém não deo a entender, que nella havia de servir de fera. Muy descuidado se apresentou Golo aos olhos de Sigifredo, e na mesma prizão, aonde tivera a sua innocente Senhora padecendo tanto tempo, entrou elle a padecer. Quem dirá agora, que a divina justiça se descuida, e que sua providencia dissimula? Os effeitos mostrão com evidencia, que fazendo padecer a hum justo, no fim

o

o faz triunfador da maldade; pois vemos a Golo suspirar de temor, e a Genoveva engolfada no amor divino: elle se confundia nos temores de seu castigo ao tempo que ella se perdia nos doces extasis de sua solidão. Isto he nada; porque logo veremos como Deos muitas vezes se serve da malicia dos máos, assim como nós das viboras, e as quaes para lhe tirarmos o veneno, machucamos as cabeças. Tendo o Palatino antes considerado o digno de tão enorme delicto, convidou para a propinqua festa dos Reys a todos seus parentes, e amigos, e a hum mesmo tempo entregar-lhes a Golo, para cujo effeito fez preparar hum muy sumptuoso banquete, para o qual todos os elementos contribuirão com muitos regalos; e querendo Sigifredo contribuir com sua parte resolveo ordenar huma caçada; em que os convidados se havião de achar. Todos se ajuntárão no dia determinado que foy vespera de Reys, ao tempo que a Aurora começa-

ça-

çava a desterrar as trevas da noite, e depois de se terem saudado com reciprocas mostras de amizade, partirão com grande aparelho de cães, redes, açôres, falcões, e outras prevenções necessarias para aquelle exercicio, a começar a caçada. Desde o castello ao bosque havia meya legua de distancia, campina raza, muy agradavel, e formosa, aonde as galgas começarão a inquietar o socego das lebres, os podengos o das perdizes, os sabujos o das astutas rapozas, e todos juntos buscavão seu amparó no escabroso, e na espeçura daquelle monte. Nelle entrarão os nossos caçadores com muy bem ordenados apparatos venatorios, e a poucos passos o capitão delles encontrou com hum veado; era em fim a corça ama do leite do seu doce Tristão, e o Palatino julgando, e confiando na sua destreza ter a preza muy segura foy para executar o golpe com o seu dardo; porém a corça, dando hum pulo, começou muy veloz sua carreira fugin-

do: guiava-o por asperas, e escabrosas varedas até á ditosa cóva da nossa Genoveva; mas vendo-se a corça perseguida, virou o aspecto irado, que parecia reprehender ao Conde, e dizer-lhe:

*Pois como cruel, e mais que bárbaro inimigo, não basta o teres consentido na morte de tua propria esposa, e de teu proprio filho, que alimentey a meus proprios peitos mais de oitenta mezes? Este he o salario, que tenho ganhado, tirandome a vida? Detem, ingrato, o abominavel golpe, e considera, que tuas settas serão de pouco effeito, pois Deos me tem guardado para mostrar ao mundo verdadeiros effeitos de sua bondade, e providencia.*

CA-

## CAPITULO V.

*Em que se trata, em como Sigifredo andando á caça se encontrou com a corça, e foi seguindo até á cova da nossa Santa, e ella o conheceo &c.*

DEpois de ter sido perseguido mais de legua, e meya chegarão á sagrada cóva da nossa Santa: alli foy aonde o Conde julgou fazer segura preza; e executar seu desejo; porém ao tempo, que quiz descarregar o golpe, reparou que a corça se tinha acoutado junto de hum vulto, que ao Conde parecia ser huma mulher sem outro vestido mais do que huma basta madeixa de cabello, que cobria todo seu corpo: chamou-a o Conde que sahisse fóra, porém ella respondeo, que os termos da honestidade não lhe

permittião mostrar-se, sem primeiro cobrir seus membros. O' Santa, e nunca bastantemente louvada Princeza, conheceis a vosso esposo, (como em fim logo conheceo,) e fazeis repugnancia em vos chegardes ao que outras vezes com os braços abertos festejaveis: Deitou-lhe o roupão, e a Santa obedeceo no mesmo instante.

Admirou-se Sigifredo de ver a hum tal espectaculo, e Genoveva de ver a seu marido, contemplando na bondade divina, que com tanta suavidade ordenava mostrar effeitos de sua providencia, fazendo brecha na alma de Sigifredo a lembrança de sua doce esposa, perguntando-lhe seu nome, patria, e a razão de estar naquella medonha solidão.

*Senhor, eu sou huma pobre mulher, natural de Brabante, a qual a neccessidade obrigou a fugir para este canto do mundo, por lhe não ter sido possivel achar amparo em outra parte; bem verdade he que fuy casada com hum homem, com quem, se*

*se sua vontade se tivera igualado a seu poder, podera ter sido ditosa; porém huma leve suspeita, que teve contra minha honestidade, o fez consentir em minha ruina e na de hum minino, que não foy concebido com o peccado, que me imputarão. E se os criados (que tinhão ordem para me matarem) se tiverão precipitado a executar à sentença, assim como com pouca prudencia se precipitou o que me condenou, não tivera eu vivido sette annos neste deserto, aonde não recebi assistencia alguma dos homens, se não he dos elementos, ajudando-me a terra com raizes para dilatar minha vida, e minhas miserias, a que tambem contribuirão o ar, e a agua.*

Entretanto que Genoveva fallava desta sorte, as potencias da alma de Sigifredo davão a entender a seu coração que aquella era sua esposa. Inquirindo sua vista muy attenta para poder descobrir signaes disso, ajudavão seus suspiros para o confimar, e ti-

tirar de duvida; porém não se resolvia dar-lhe credito, considerando que tanta austeridade tivera aniquilado, e consumido huma tão fraca, e mimosa compreição: além disto conhecia que a astucia, e malicia de Golo não terião permittido deixar com vida aquella; que tanto tinha aborrecido; mas nem por isso o coração deixava de o provocar, dizendo que huma suspeita causara todo seu mal: que era de Brabante: que seu marido era pessoa principal, e que se conjurarão contra sua vida. Todos estes signaes fazião no peito de Sigifredo grande força. Não era menos a do amor, dizendo: Esse rosto; que as miserias desfigurárão, dá evidentes mostras de ser certo o que presumo. Finalmente Sigifredo se resolveo (palpitando seu coração) a dizer perguntando?

*Dizei-me, amiga, como vos chamais? Eu Senhor (respondeo) chamome Genoveva.*

Apenas acabou de pronunciar o ultimo acento de tão doce palavra, quando

do saltando do cavallo, a apertou entre seus braços, dizendo enternecidamente:

*Sois vós, minha amada Genoveva, sois vós a que tanto tempo chorey por morta? Quando esperava eu lograr tal dita de vos ter agora entre meus braços, achando-me corrido e envergonhado de me achar na presença da que privei da vida só com o consentimento, e vontade pouco discreta? O' minha querida filha, perdoay a hum delinquente, que confessa sua falta, e reconhece vossa innocencia. Disponde de minha vida, pois tantas vezes vos tenho privado da vossa, e assim; minha doce Genoveva não desejo viver mais do que vós gostardes.*

Assentada cousa he que as estremadas dores, e alegrias impedem o chorar, atalhando ás vezes o uso do fallar: digo-o; porque este primeiro assalto fez effeito em ambos ficando como duas estatuas de marmore: Genoveva contemplando porque suaves

ca-

caminhos, e modos milagrosos restaurava a providencia divina sua honra, e Sigifredo admirado não se fartava de olhar para o rosto, que em outros tempos tanto adorára, ao qual já respeitava como cousa sagrada, e santa, e que os trabalhos a não tinhão consumido tanto, que não se mostrassem alguns indicios de sua passada formosura, doendo-se de ter perseguido a virtude, que hum corpo tão formoso, e nobre encerrava. Em fim tornando em si, a primeira palavra que pronunciou, foy perguntar por seu amado filho:

*Aonde está, querida Genoveva o filho de hum pay, que foy mais desgraçado do que malicioso?*

Então Genoveva conhecendo por suas lagrimas a afflicção de Sigifredo, para aquietar seu affligido espirito, com enternecidas, e carinhosas palavras lhe fallou desta maneira.

*Querido filho, e amado Sigifredo, lançay fóra de vosso espirito a lembrança de minhas miserias; e a*

*de*

*de vosso erro pois não temos outra medicina para curarmos nossos males, senão pollos em esquecimento; considerando, que Deos não nos guardou atégora mais que para gozarmos dos frutos de sua misericordia; não rejeitemos o que a divina bondade nos offerece. Pelo que toca a meus interesses, eu perdo-o de todo o coração a todos os que procurarão meu mal, e com mais razão aos que com engano o solicitarão. Não imagineis, amado esposo, que eu tenho algum sentimento contra vós; porque se me aborrecestes como a huma criminosa, eu nunca fuy a causa de vosso odio; a falta, que commetestes, foy para mim aventajada. Vivey na boa hora meu Sigifredo, pois Genoveva, e vosso filho vivem.*

E por certo que teve Sigifredo muita necessidade de se animar para moderar tão grande alegria, e a que pouco depois lhe augmentou o minino, foy excessiva, o qual tornando carregado de hervas, e raizes para

o sustento de sua pobre mãy, e descobrindo hum homem, e hum cavallo; que estavão perto della, se pôs em fogida, medroso de ver naquella espeçura o que nunca nella tinha visto: sua mãy o chamou, dizendo, que alli estava seu pay. Para exagerar o prazer de Sigifredo, não me julgo tão déstro, como foy aquelle grande pintor, o qual com hum subtil véo cobrio o rosto Jephthe, por evitar, que visse sacrificar a sua filha, e assim de quantos prazeres hum pay póde ter se póde contar pelo mais excessivo o que Sigifredo teve nesta occasião com seu filho. A abundancia de lagrimas causadas de alegria, que derramou em seu rosto, os melifluos osculos; que deu em sua boca, e os enternecidos abraços misturados com caricias derão bastantes mostras de se querer satisfazer, e pagar por junto da divida, que com tanta ancia esperava cobrar havia já sete annos Deixemos a Tristão entre os braços de seu querido pay, que não lhe estorvou

vou o convocar seus caçadores, os quaes ao som da corneta concorrerão a ver effeitos de huma cousa nunca imaginada, reconhecendo atonitos, huma mulher montanheza, e hum minino, que Sigifredo apertava enternecidamente nos braços; porém o que mais os fez admirar, foy verem que os cães estavão retouçando com a corça; e que aquella mulher fosse a Senhora, que tanto tempo chorarão por morta. A femea da palmeira quando por algum accidente se vê separada do macho, murcha-se de modo, que parece estar secca, mas se por ventura torna a abraçar as ramas de seu companheiro, tambem torna outra vez a cobrar seu vigor; e galhardia. Assim pois Genoveva, que por meyo de tantas calamidades teve tempo de perder sua belleza, no mesmo ponto, que vio a seu amado esposo, a cobrou inteiramente; pois seus mesmos criados a conhecerão logo, alguns dos quaes enternecidamente choravão de alegria de verem a sua Senho-

nhora. Logo forão ao Castello para trazerem huma liteira, e alguns vestidos; a quem com vagaroso passo; e grande prazer seguio a companhia, tirando Genoveva, que mostrou pouco gosto em deixar sua morada, porque assim o derão a entender suas palavras, as quaes forão estas.

*A Deos, sagrada gruta, e doce hospicio, que tanto tempo encobriste meus males; por aluguel te deixo mil benções, e rogo ao alto Deos que não permita que sejas profanada, nem sirvas de refugio para facinorosos bandoleiros. A Deos, alemos cheios de folhas, fayas, pinheiros e freixos que com vossas ramas, e folhas compozestes hum pavelhão ou toldo, para que o Sol com seus abrazadores raios me não fosse molesto: rogo a meu Creador, que não permitta, que algum máo temporal murche vossas folhas, nem que fouce ou machado chegue a cortar vossos troncos. A Deos, querida fonte, cujas aguas me servião de suavissima bebi-*

*bida muitas vezes: rogo ao soberano Deos, que não permitta que alguma maliciosa serpente lance sua peçonha em vossas claras ondas. Ficai-vos com Deos, minhas aveszinhas, que com vossa harmonia, e sonoro canto recreaste ao meu amado Tristão; permitta nosso Deos preservar vossa simplez innocencia de falcões, açores, e de laços. A Deos leopardos, ursos, porcos montezes, e todas essas féras, que no meu desterro, me servião de agradavel companhia; rogo a meu Creador, que permitta preservar-vos de ardilosos caçadores, de dardos, e de frexas, e ficái-vos com Deos.*

Com verdade se póde dizer, que toda afloresta mostrava sentimento de ver ausentar-se a nossa Santa: a caverna se mostrou muito mais escura: o ribeiro entoava queixoso seu murmurinho, apressando o curso sem ordem; parecià lamentarem-se os ventos; porém as aveszinhas, que até a entrada do bosque forão acompanhan-

nhando a nossa Genoveva, derão com triste, e rouco canto evidentes signaes de tristeza por sua ausencia, e perda, que sentião. Só a corça muy alegre seguia a Genoveva, sem se apartar della. Terião caminhado perto de huma legua, quando encontrárão os criados, que tinhão ido buscar a liteira, ficando o castello sem pessoa, porque todos concorrerão muy alegres para verem com seus olhos a que tanto tempo tinhão chorado por morta. Tanto que chegarão junto ao castello, sahirão ao encontro huns pescadores com hum peixe de tão extraordinaria grandeza que nunca os nascidos o virão naquellas partes, apresentarão-no ao Conde; porém ao tempo de o alimpar; acharão no annel, que Genoveva arremeçou (como assima está dito) no rio Mosela. Este novo prodigio causou admiração a todos, e muito mais ao Palatino, que não cessava de dar graças a Deos, o qual permittia que os mudos fallassem para fazer mais publica a innocencia de sua amada es-

po-

posa. Não he este o primeiro prodigio, que se tem visto; porque tendo hum Rey de Sarmacia arremeçado no mar huma esmeralda, e achárão debaixo da lingua de hum peixe, que depois de seis dias lhe foy apresentado. Quasi nos tempos da nossa Genoveva Santo Arnoldo (o qual foi avô de Carlos Magno) tornou a cobrar hum annel, que tinha arremeçado no mesmo rio Mosela, achando-o tambem em hum peixe, com que estas aguas mostrão com evidencia terem inclinação ao sagrado culto da justiça.

Oh bondade divina, que a hum mesmo tempo descobrio a innocencia perseguida, a calumnia aniquilada, a crueldade convencida, e atropelladas as miserias, com que podemos contemplar as mudanças da fortuna, ou por melhor dizer, os effeitos da providencia divina. Claramente no los mostra Genoveva, a qual por meyo de tantas delicias se vio servida, e estimada em seu palacio, logo em hum

es-

escuro calabouço, e depois em hum medonho deserto, falta de todas as cousas, e o peyor de tudo; e que mais a affligia, ver-se accusada de hum infame delicto, só a suspeita do qual poderá servir de martirio, e tormento para huma senhora honrada. Já vemos a nossa livre da calumnia; e assim como o Sol ás vezes se mostra livre do rebuço, com que as sombrias nuvens impedião sua luz; da mesma maneira vemos já desfeita a escura nevoa, que encobria a alvura da nossa Genoveva, a qual já se vê adorada como huma Santa. Que he o que vos parece? Não diremos agora que Deos he bom, e justo?

Todos os parentes, e amigos de Sigifredo concorrerão alegres a ver sua amada parenta, não cessando de dar graças ao Ceo, que por modos tão milagrosos a guardara, e juntamente descobria a aleivosa calumnia, ficando vencedora a candida innocencia. Huns saudão a mãy, outros beijavão, e abraçavão amorosamente

ao minino, durando a alegria huma semana inteira; só se oppoz o sentimento de ver que a Condeça não podia gostar de outros comeres mais que de hervas, e raizes, se bem melhor guizadas das que usava no deserto.

Passados desta maneira alguns dias, mandou o Palatino tirar da prizão ao Mordomo, e trazello á sua presença, o qual entrando na sala, aonde se achava a Princeza com toda a Fidalguia, os terrores de sua má consciencia assaltarão sua traição, vendo que já suas destrezas erão de pouco effeito; não podendo negar o crime, de que os homens, as féras, e os peixes erão boas testimunhas. A esperança de hum perdão parecia-lhe novo delicto, os temores porto de tormentos, a representação da morte o faz pasmar, a bondade de Genoveva o anima a huma indulgencia. mas a má consciencia o ameaçava de ser indigno. A piedade o faz esperar; porém sua crueldade o faz desesperar: a amizade passada do Conde o anima; po-

rém sua justa indignação o desanima. Persuade-se a que lhe perdoará, mas os olhos, a vós, e o encolerizado semblante de Sigifredo não mostrão mais que ameaças, e crueis castigos; e em fim então sem ousar a por os olhos na que tanto tinha offendido, e injuriado, cahio desmayado a seus pés, porém o Conde acezo em colera lhe disse mil injurias, e o condenou a morrer.

Aqui foy aonde batalharão a bondade, e a malicia, a prudencia, e a astucia, a compaixão, e crueldade, a suavidade, e paixão; e ultimamente a clemencia de Genoveva, compadecendo-se de hum affligido, procurou revogar a sentença, fallando assim a Sigifredo.

*Meu amado, e querido Sigifredo, ainda que os accidentes dos bons successos não justificão as más intenções, nem por isso me estorvará pedir-vos a vida de Golo, por ter sido parte dos bens, que ao presente possuo. Eu confesso, que seus pro-*

*ce-*

*cedimentos forão pouco justos, mas tambem acho que vossa bondade lhe póde perdoar, e se vós senhor considerais as ventagens, que consegue, espero que vossa misericordia vencerá a vossa ira. Não quero dissimular sua falta para a fazer formosa, antes confesso, que Golo offendeo a Genoveva, e procurou privalla da vida, e honra. Isto supposto, a mim me toca procurar a vingança; se vós dizeis, que sois tambem interessado, tambem vos toca dar gosto a meus desejos, que são de procurar a vida de Golo. Espero, doce esposo, de vossa bondade este favor; permiti, que eu possa acrescentar ás minhas poucas virtudes a gloria da causa, que me he mais sensivel, qual he dar a vida a quem por muitos meios procurou privarme da minha; porque, se estais resoluto a castigallo, não achareis, conforme minha opinião, maior castigo, no que deixallo viver, pois o remorso de sua consciencia lhe submi-*

*ministrará tantos verdugos, como atrozes tormentos; e em fim querido esposo eu gosto de que viva, e que agradeça sua vida a estas compassivas lagrimas, que derramo.*

Quem se não renderia aos piedosos rogos de tão doce boca? Com que os circunstantes começavão a ter esperanças de perdão, não podendo o discurso, sem causar admiração, contradizer ao que todos esperavão; porém Golo prostrando-se aos pés de Genoveva, fallou desta maneira.

*Agora, piedosa senhora, he quando melhor reconheço a bondade, e pureza de vossa alma, e a minha infiel, e maliciosa; quem poderá esperar, que aquella, a quem tantas razões obrigão a minha ruina, haja de procurar minha salvação? O' miseravel de ti, Golo, tu és indigno da vida, pois quizeste arrebatar a preciosa desta santa Princeza, Não, não não, minha senhora, deixai-me morrer; porquè minhas grandes afflições não podem desculpar minha offen-*

*fença, assim he necessario, que o rigor de huma affrontosa morte vingue tanta crueldade; aonde as lagrimas são inuteis, he necessario o sangue, e já que não possa merecer perdão, permitti senhora que eu padeça o castigo. Eu confesso ter intentado roubar-vos a honra; a força da affeição me podera servir de desculpa, e depois de terdes resistido a meus torpes desejos, calumniey vossa innocencia, delicto tão atroz não se póde esquecer. Eu não me contentey com ter posto vossa vontade em suspeita; mas tambem procurei tirar-vos a vida, e assim não acho razão, para merecer indulgencia. Não duvido, que vossa grande bondade ma alcance, porém achando-me indigno, não a desejo: só, amada senhora vos peço, que depois de minha morte morrão em vossa lembrança minhas aleivosas acções, e que meu sangue diminua qualquer resaibo de vosso coração.*

Depois de falladas estas razões, ou

ou para melhor dizer, de seus soluços as terem atalhado, derramarão seus olhos tantas lagrimas, que parecia desfazer-se aos pés da Princeza, mostrando-se tão compasiva, como Sigifredo rigoroso, permittindo á justiça divina para exemplo dos homens endurecer seu coração o qual necessitava de toda a bondade de sua mulher para se inclinar ao perdão, e assim confirmou a sentença, e querendo castigar os enormes delictos com tormentos iguaes, se poz a permiditar os mais crueis: humas vezes intentava fazello tragar por seus lebreos, outras julgando, que seu delicto se originara dos infames fógos do amor, lhe parecia envolvellos com as cinzas de seu proprio corpo, ou bom apagallos dentro nas correntes do rio. Todos estes generos de castigos erão grandes, porém seus delictos não erão menos enormes, e Sigifredo se julgara pouco satisfeito, se os desejos de sua vingança não tiverão alguma cousa de extraordinarios, e ultimamen-

mente resolveo-se e fazello morrer desta maneira. Tinha entre a manada do seu gado quatro touros bravos, creados na montanha que chamão Negra, aos quaes fazendo ajuntar cola com cola, amarrado a elles o miseravel Golo de pés, e mãos o partirão em pedaços; ficando aquellas infames reliquias por justos juizos de Deos para pasto dos corvos, permittindo que corpo tão aleivoso fosse tratado como sua alma o fora em vida.

Este castigo padeceo o desgraçado, por ter sido primeiro ditoso, e estes são os fructos, que a maldade produz; estes os principios, para onde huma maligna paixão nos encaminha; estas são as tormentas, aonde os ventos da prosperidade nos precipitão; e ultimamente são os jogos da fortuna, que lisongea nossas esperanças, para depois zombar dellas: e assim, ainda que nos mostre bom semblante, não ha que fiar della; as sereas, e pantheras fazem o mesmo, convidando-nos com amorosas queixas

pa-

para nos perdermos, e os suspiros do cocodrilo para nos arruinarmos, se ella resplandece, seus rayos abrazão. E assim contaremos a Golo entre os que esta traidora enganou: seu estado era mui feliz, se o tivera moderado, e se o favor o não tivera aventurado; sua vida gozava de huma segura quietação, e se examinar-mos attentamente sua desgraça, acharemos, que foi a grande authoridade, que tinha adquirido em casa de seu senhor, da qual seguio a liberdade de desejar o que não devia de amar sem respeito, o que havia de venerar, donde procedeo huma insolente petição sem successo, hum odio sem razão alguma, huma calumnia precipitada, e ultimamente hum castigo sem misericordia: e se tornamos a considerar a Princeza, veremos a virtude aniquilada, porém para sua mayor gloria, a constancia combatida, mas para mais se fortalecer, a santidade desprezada, porém para mais triunfos do vicio são breves, e sua confusão eter-

eterna, e não he a primeira vez que nosso Senhor retirou as causas dos innocentes debaixo do cutelo do algoz para as coroar.

Todos os que tinhão sido comprehendidos na maldade de Golo, forão asperamente castigados á medida de suas faltas, e os que favorecerão a affligida senhora, forão liberalmente recompensados. A pobre rapariga; que tanto se compadeceo; levando-lhe tinta á prizão, achou seu salario em parte, do que em papel. Hum dos que tinhão dado a vida á Princeza; colheo o fructo de sua piedosa acção, porém seu companheiro ficou privado deste, pelo ter a morte privado da vida, e em fim todos aquelles, que amavão a virtude, forão cheyos de prazer, e contentamento.

O minino Tristão reconhecia a mudança da fortuna, vendo a aspereza do deserto mudada em suaves delicias, e se primeiro não tivera sido desgraçado, não fora depois ditoso; mas nem por isso deixou de moderar

seus

seus deleites, aplicando-se ao estudo de tódas as qualidades, que illustrão, e esclarecem a nobreza. Não se observava nelle cousa, que contradissesse a seu sangue, por ter sido creado entre tantas miserias, nem por ter conversado com os ursos se reconhecia nelle alguma cousa de feroz, seus pays estavão cheyos de prazer, vendo ao filho tão bem inclinado, ajudando-o com bons documentos. Nascia da concordia, que havia nesta casa, huma geral paz, tendo-se cada hum dos criados por muy ditoso, vivendo satisfeitos em seculos tão dourados.

Ninguem se achava descontente, esquecendo-se das passadas tristezas; só os merecimentos de Genoveva erão pouco remunerados, porque a terra, que a tinha feito padecer tantas miserias, não tinha cabedais para lhe satisfazer, só o Ceo cuidadoso considerava em premiar sua paciencia. Com isto se póde entender que quero tratar da morte da nossa santa Princeza.

Nos-

Nosso Senhor resoluto privar o mundo deste rico thesouro de virtudes, deu aviso á nossa Santa desta maneira. Estando hum dia em oração, lhe parecia ver hum grande esquadrão composto de donzellas, e santas mulheres, que guiava sua advogada a Rainha dos Ceos; seu grande resplandor, e magestade assombrárão a nossa Santa, e alternando as donzellas, não cessavão de lhe apresentar palmas, e ramalhetes de flores. Tinha na mão huma rica coroa de preciosas joyas engastadas em ouro, e lhe parecia fallar com ella desta maneira:

*Minha querida filha, já he tempo, que comeceis a gozar dos prazeres eternos, vedes aqui huma coroa de ouro, que vos tenho preparado, para que a ponhaes em lugar dessa de espinhos, que atégora sofreste, recebey-a da minha mãy.*

Muito bem entendeo Genoveva a significação desta visita, a qual lhe causou hum admiravel contentamento, não

não o quiz manifestar a Sigifredo; temendo aguar o seu, encobrio sua prudencia á causa, porém a indiscreta enfermidade a descobrio, porque dahi a poucos dias lhe sobreveyo huma aguda febre, a qual indicava melhor do que a vizão o fim, que desejava. Affligio-se Sigifredo, vendo a sua santa esposa em tal estado, e com enternecidas queixas dizia:

*Pois porque, meu Deos, permittis, que tão pouco goze deste thesouro. He bem verdade, e reconheço, que sois, meu Deos, muy justo, pois me privais de outra cousa, senão do que vossa misericordia me concedeo sem o merecer; porém eu mais quizera estar totalmente privado, do que gozallo tão pouco.*

Não vos afflijaes, Sigifredo, porque ainda não he tempo de chorar, guarday vossas lagrimas para logo, reservando-as para mais justa dor: resolvey-vos a esgotar todo o humor de vossos olhos, porque será vergonha não fazer demonstração por tão gran-

de

de perda; as pequenas dores podemse queixar, porém as grandes não tem boca: quero dizer; que quando alguem póde declarar seu mal, não he o sentimento tão excessivo, nem a dor tão grave.

Já a nossa Genoveva parece estar morta estendida no seu pobre leito sem algum vigor, sem movimento; seus olhos não são mais do que duas eclipsadas estrellas, sua boca já não tem rosas, suas faces perderão seus lirios. Oh quem podera ajuntar ao redor desta cama as vãs formosuras deste seculo, para contemplarem bem seu miseravel fim! Verião claramente a affectada paixão, e as cinzas do fogo, que abraza o mundo, tambem verião hum exemplo do que devem ser, e huma imagem, a quem hão de ser semelhantes, assim não ha senão apressar-vos a ostentar vossa belleza, a qual a morte brevemente transformará em podridões, e bichos: mas eu enganome, que Genoveva não he morta, sómente hum parocismo apar-

tou por hum certo tempo sua alma. Em fim tornando em si, dando a entender que a natureza não tem mais vigor, se a não ajudão com alguns remedios para expellir seu mal, a que Sigifredo acodia com cuidado, sem reservar cousa alguma, por diffilcultosa que fosse; porém; não obstante, Deos tem prevenida sua partida, e assim tambem seu estomago, que não póde sofrer outro confortativo mais que de hervas, e raizes, que augmentão a febre; e apressão o passo da morte. A boa Princeza bem o conhecia, e tambem o desejava, a qual mandou chamar a seu filho, e lhe deitou sua benção, despedindo-se do Conde com estas amorosas razões.

*Meu amado Sigifredo, ex-aqui como vossa querida Genoveva se vai chegando á morte, e tende por certo que o mayor sentimenento, que tenho de deixar esta vida, são vossas lagrimas. Deixai de chorar, querido esposo, e partirei contente, assegurando-vos, que se a morte me de-*

*dera lugar, eu vos mostraria para despreso do que perdeis a pouca razão, que tendes de sentir vossa perda; e pois o tempo me aperta, e não me ficão mais que tres suspiros, vos direi huma só palavra, a qual he que choreis tudo o que mereço, e assim chorais pouco; não obstante, vos protesto que esquecendo-vos destas poucas cinzas, que cá deixo, vos lembreis de que vou para o Ceo a escolher hum lugar, para que o occupem, o esposo, e a esposa, e póde ser que Deos me chama agora para este effeito, e ficai-vos com Deos, amado èsposo, tende a Tristão por mui encommendado.*

Depois destas sentidas palavras tudo o que sua fraqueza lhe pode permittir, foi confortar sua alma com o divino Pão, que apenas recebeo em sua boca, quando attenta para o Ceo aonde seu coração já estava com hum amoroso suspiro exhalou a alma no segundo dia de Abril do mesmo anno, em que foy achada, e reconheci-

cidos os merecimentos de sua paciencia. Apenas o minino vio morta a sua querida mãy, quando lançando-se sobre ella, deu tão lastimosos gritos, que com elles atravessava os corações dos circunstantes, não sendo possivel apartallo dalli, ficando frustradas as diligencias, que para isso fizerão. Por outra parte Sigifredo ajoelhado, postas suas mãos nas de sua santa mulher, as banhava com sentidas lagrimas. Os criados estavão ao redor como estatuas, que parece os tinha a dor convertido em frio marmore, e sendo necessario dar á terra o que a alma de Genoveva lhe deixa e por herança, se apressarão para enterrar seu santo corpo, o qual acharão coberto com hum aspero cilicio, que só fora capaz de consumir seus mimosos membros: e ao mesmo tempo, que começarão a levantar o tumulo: começou Sigifredo a dar tão lastimosos suspiros banhados em lagrimas, que facilmente poderão apagar as tochas, que acompanharão esta funebre pompa-

pa-

pa toda cheia de pranto. E ultimamente depois de terem depositado na Igreja aquelle bemdito corpo, tambem pay, e filho ambos depositarão seus corações na mesma sepultura. O sentimento passou dos homens aos brutos, parecendo darem lastimosas queixas as aveszinhas com tristes cantigas, que se ouvião daquelle triste castello, porém o que causou mais admiração, foi, que a corça que com tanta fidelidade tinha servido á Condessa em sua vida, tambem em sua morte quiz mostrar effeitos de seu excessivo amor. Dizem, que este animal quando morre, deita huma grande lagrima, com que se póde crer, que devia de morrer mais de huma vez no traspasso de sua amada senhora. Foi cousa digna de compaixão ver que seguia ao corpo, dando sentidos bramidos, porém o que mais admirou, foi, que nunca a poderão fazer tornar para casa ficando de dia e de noite á porta do templo em guarda de sua boa senhora. Os criados le-

vavão-lhe feno, e grama; porém não foi possivel o fazella comer, tambem o minino provou, julgando, que acaso comiria de suas mãos, por ser acostumada no tempo passado, mas foi em vão querendo com morrer acompanhar mais cedo a sua amada Princeza. Levarão ao Palatino a nova como a corça era morta, e chorava da mesma maneira, como se sua mulher tornára outra vez a morrer. Sigifredo por se mostrar agradecido á sua fidelidade, mandou-a esculpir de branco marmore, e a poz debaixo dos pés de Genoveva na sua sepultura: porém tudo isto não lhe servia de consolação alguma, nem dizer-lhe, que a natureza já estava paga, e que era tempo de entender a razão. Os remedios para curar sua dor causavão outras novas, se lhe dizião, que aquelle pranto tão excessivo não era pelo amor de sua esposa, senão por aborrecimento de si mesmo, respondia, que a perda de huma tão santa mulher não podia ser louvada, se com

gran-

grande excesso não fosse chorada, não bastando meyos para deixar de os buscar em augmento de sua dor, e sua mais agradavel imaginação era representar-lhe a sua Genoveva. Se hia á Igreja, era pára lhe fazer hum sacrificio de lagrimas, e em tornando para casa, tudo era fallar com as cousas, que tinhão sido de seu uso: *Alli está* (dizia) *o retrete da minha Genoveva, acolá está seu leito, acolá está o seu espelho.*

E olhando dentro em seu crystal buscava o rosto de sua querida esposa; chamava, dizendo: *Genoveva, Genoveva, ó Genoveva*, mas ninguem respondia. Desde o seu quarto hia ao jardim, aonde outras vezes tinha passado seu tempo porém já o não era para a buscar alli, se não nos jardins celestiaes; se a alma da Santa fora capaz de outro affecto mais que do da gloria, se tivera compadecido da melancolia de Sigifredo, e sem duvida seu amor o remediara, considerando ser ella a causa. Huma tarde

estando engolfado na profundeza de suas ordinarias imaginações, entrou hum pagem dizendo, que estava hum Ermitão á porta pedindo, que lhe desse por caridade agasalho aquella noite. O Conde, que nunca teve sua porta fechada para obras de piedade; nem para excluir as boas acções della, folgou muito de encontrar com esta occasião, mandando logo, que o fizessem sobir. O' Sigifredo bem vos podeis contar por muy ditoso, pois abrindo vossa caridade a porta de vossa casa, achareys abertas as portas da eternidade, e poderá ser, que este encontro sirva para vos fazer possuir a eterna gloria. Entre tanto que se preparava a cêa, estiverão discorrendo sobre varias cousas. Propoz-lhe o Ermitão como o ordinario deste mundo era estarem-se sempre alterando os gostos e pesares, e se bem estes discursos erão molestos, parecião a Sigifredo suaves. Chegou o tempo de cear, e fez assentar ao seu convidado na cabeceira da mesa; e ainda que sua

mo-

modestia o repugnava, a virtude, e cortezes termos de Sigifredo vencerão aquella urbana porfia, reparando mais na dignidade do que nos vestidos, e finalmente assentados, e quando reparou o Religioso, que Sigifredo não fazia mais que suspirar sem comer de iguaria alguma, e julgando que só com suspiros se sustentava, o obrigou a perguntar a causa de sua dor. O Conde (que tinha toda a consolação em fallar de sua querida Genoveva) lhe deo relação de toda sua lastimosa historia, e ultimamente lhe disse:

*Não vos parece, Padre, que tenho razão de chorar eternamente a perda tão preciosa, que tive? Por certo, Senhor (respondeo o Religioso) que seria desprezar a mais justa ley da natureza o faltar com as lagrimas a quem por direito as merece. A paciencia permitte queixarse, mas não permitte murmurar: vós tendes razão de vos queixar, porém dizei-me senhor, quanto tempo ha que a senhora he morta? Haverá*

*seis*

*seis mezes (respondeo Sigifredo) Perdoay, se vos digo (respondeo o Religioso) que dura muito vosso, pranto, ou que vosso animo he fraco; porque quando as lagrimas durão tanto, parace excesso. Isso seria, meu Padre, se eu tivera experimentado huma perda commua; porém tendo perdido em Genoveva huma mulher, e huma santa, parece-me, que com razão devo chorar eternamente, e queixar-me. Isso mesmo (disse o Ermitão) vos deve consolar; enxugai vossas lagrimas, e permitime (se gostais) que eu discorra hum pouco com vossa dor examinando sua justiça. Vós perdestes huma mulher, dizei-me, que segurança tinheis de a possuir sempre? E se por força tomarão huma santa, que direito achareis para gozar della eternamente? Pouco tendes experimentado ás coucousas do mundo, pois ignorais que o homem ha de morrer huma vez: vosso entendimento he muy illustre para pedir a morte hum previlegio,*

*que*

*que não toca mais que nos espiritos. Para qualquer parte que voltamos os olhos, não vemos senão lagrimosos lutos, tumultos de ossos, funebres epitafios, e outras cousas, que nos mostrão sermos mortais. Os Principes soberanos tem algum poder sobre a vida mas não sobre a morte; cujos crueis intentos são procurar derribar hum throno, quebrar hum sceptro, e pizar huma coroa, para fazer seu poder illustre, e temido. Ainda que nasçamos entre purpuras, e entre teas de aranha, ainda que habitemos em palacios, ou vivamos em choupanas, sempre a morte nos ha de achar. Os grandes, senhores no modo de viver podem ser privilegiados, porém no da morte não valem privilegios. Eu concordo com as razões, que vos são assás manifestas, de temor, que minhas considerações não sejão muy geraes. Que razão achais para estranhar que huma cousa mortal seja morta? Nisto não tendes que contradizer, senão que foi*

*foi accelerada de sorte, que quizereis, que a morte tivera sido (para comprazer a vosso desejo) mais discreta. Bem sabeis, senhor, que nasceo para ruina da natureza, e assim não ha que esperar algum favor de sua crueldade, senão he o de nos fazer morrer á pressa para penarmos menos, se este conhecimento chegou a penetrar vosso espirito; donde nascem vossas murmurações, dizendo que huma mulher não viveo mais do que devia viver, e que viveo pouco, por não penar muito, e ella vos diria isto mesmo, se a podereis entender? Vós dizeis que não he a morte de huma mulher a que vos afflige, senão a de huma Santa, que podera cá encher a terra de boas acções, e exemplos, e adquirir para si no Ceo huma maior coroa de gloria. Tendes acaso por seguro que o que começou a viver bem, ha de acabar em bem? Não podera ella escorregar e por em perigo de ladrões os ricos thesouros, que tinha ajuntado? E*

*se*

*se ella estava em graça, sua natu-
resa era fragil; se sua piedade es-
tava favorecida, tambem estava pe-
rigosa, e se sua vontade estava cons-
tante, nem por isso deixava de es-
tar sugeita a inconstancia. Que sabeis
vós, se Deos (o qual não tem ou-
tros pensamentos mais do que ter cui-
dado de suas creaturas) não abbre-
viaria o passo para evitar, que não
manchasse suas virtuosas acções?
Crede-me, senhor, que a virtude e o
vicio se seguem como o dia a noite,
de que póde preceder a luz para ani-
quilar as trevas. Bem creio que os
merecimentos dessa que tanto chorais
não se podião mudar. senão com hum
grande prodigio; porém tão pouco me
podereis negar, que se havião de con-
servar milagrosamente, e assim não
acho razão para murmurar contra
Deos, se vos não conserva huma cou-
sa, que podeis perder. Consideray a
pouca causa de vossas lagrimas, e
terey por seguro, que mais depressa
vos resolveis a seguir vossa mulher*

*do*

*do que esperar, que ella torne aonde vos estais. Seu exemplo mostra conformar-se com a vontade divina, deixando-vos com obrigação de a imitar; sua constancia não gosta de que choreis mais, pois ella mesma vo-lo diria se a podereis entender. Isto he o que vos aconselha huma pessoa a quem não moveo outro interesse mais que o zelo da caridadde, e o desejo de vosso descanço; buscay-o nos honestos exercicios da caça, em visitas, e recreações que não vos podem prejudicar, se os exercitais com a moderação, que se deve esperar de huma pessoa, a quem a virtude deve estar encomendada por ley da natureza, e sobre tudo buscay-o em Deos, que he seguro e verdadeiro centro de nossos corações.*

O Palatino comprehendeo todo este discurso, sem que lhe escapasse huma só palavra, servindo-lhe de medicina o que o mesmo tempo lhe tinha negado. Depois de terem ceado, e praticado hum pouco se retirarão cada

da hum a seu aposento. Pela manhã preguntou Sigifredo pelo Padre, e os criados lhe disserão, que o tinhão visto passear no jardim, aonde acodio curioso para gozar da sua agradavel conversação; mas não o achando, se persuadia a que não se teria ausentado, sem primeiro dar mostras de algum agradecimento, porém vendo, que o dia tinha passado sem o ver não sabia a que atribuisse sua ausencia, sem primeiro se ter despedido, admirando-se quando os criados lhe derão a entender; que deyxara o seu habito no seu aposento: mas ficou sua dor muy mitigada com a pratica da noite antecedente. Desde então toda a amargura de suas passadas paixões se converteo em suavidade, e doçura. A caça; e volateria lhe comtribuirão grande parte de seus contentamentos, julgando que as redes e laços poderião lançar fóra sua dor. Oh bondade do Ceo, que com tanta attenção reconhecendo nossas inclinações, as guias para maior beneficio nosso!

Hum

Hum dia estando o Conde resoluto a montear hum cervo, (que tinhão descuberto pelas pegadas) convidou aos Fidalgos daquella comarca a esta recreação, para cujo fim entrarão no bosque, e poucos passos derão com o veado; e seguindo-o, os guiou por permissão do Ceo á gruta, que por sette annos foy morada de Genoveva, causando admiração ver aquelle animal acoutado no meyo della, sem que os cães o ousassem offender, e se bem os procurarão incitar á preza, não foy possivel o fazellos mover, que parecia encanto, ou que algum invisivel braço os detinha. O Palatino desceo do cavallo, e entrou na sagrada cóva aonde reparando nos sagrados rastos de sua mulher, se poz a contemplar nelles, dizendo com enternecidas palavras:

*Aqui he aonde a minha pobre Genoveva padeceo tanto tempo, fazendo penitencia por hum peccado, que ella nunca commettera; acolá he o canto, aonde tanto suspirou, acolá estava o lei-*

*leito composto de folhas secas, e grama, aonde seus pobres, e macilentos membros descançavão; e eu estou aqui sem me resolver a huma cousa, que há muitos dias havera de ter executado.*

Estando o Conde nesta contemplação, entrarão os outros Fidalgos, e ficarão admirados de ver aquelle espectaculo, que parecia, mais prodigio, milagre da divina Omnipotencia. Sigifredo não permittindo, que aquelle sagrado fosse nocivo ao cervo, fez atar os cães, permittindo buscar sua liberdade na aspereza do monte, não obstante, que os caçadores voltarão para o Castello sem preza, ficarão satisfeitos, e contentes com o que tinhão visto.

O Palatino, que occultava hum intento por ninguem conhecido, poucos dias depois foy a Treveres para o communicar a Santo Idulfo, Prelado (como fica dito) daquella antiquissima Cidade, o qual era de mandar edificar huma capella no mesmo

lu-

lugar onde Genoveva teve sua habitação, e ditoso desterro, para que mostrasse aos vindouros o veo da misericordia Divina; trabalhando por santificar aquella cóva, e fazella muy ditosa. Trabalhou-se no edificio com a magnificencia igual ao amor, e carinho de hum affeiçoado marido, e com a liberalidade de hum Principe nada cobiçoso, nem avarento. Santo Idulfo sagrou a capella, dedicando-a á Virgem Santissima, pondo-lhe o nome de nossa Senhora de Merse, que no antigo idioma daquelle paiz he o mesmo que dizer, nossa Senhora da Misericordia, por ter sido protectora de Genoveva, e repartido tantas graças áquella bemdita caverna.

Julgando o Palatino, que aquelle lugar poderia servir de retiro aos que deixão ao mundo para servirem a Deos, fez tambem edificar duas, ou tres Ermidas, as quaes do mesmo modo Idulfo benzeo, collocando no altar mór da Igreja o milagroso Crucifixo, que Genoveva recebeo das mãos dos Anjos,

jos, e dalli a poucos tempos transferirão seu corpo para o lugar, aonde foy santificado.

O Ceo se mostrou muy satisfeito desta disposição, pois assim o deo a entender com huma maravilha, àqual foy, que só dous cavallos mudárão o corpo, a sepultura da Santa, a qual apenas cinco juntas de boys poderião mover. O concurso da gente foy incrivel, e admiravel a veneração: até os ramos das mais levantadas arvores parecião humilhar-se ao corpo da Santa, dando-lhe o parabem, e boa vinda, tambem as aveszinhas mostravão sua alegria com cantigas suaves, e sonóras, vendo outra vez a que muitas vezes tinhão lamentado por perdida.

Depois que este sagrado deposito foy collocado no lugar destinado, e acabada a solemnidade de dedicação, se tornarão todos para suas casas, e ficando só o Conde dentro na capella se poz a contemplar as maravilhas do amor divino, e a hum mesmo tempo

po o santo, e milagroso Crucifixo despregando a mão direita, deitou ao Conde a benção. Desta maneira recompensa Deos nosso Senhor as afflicções, que muitas vezes permitte por nos fazer sempre ditos. O Conde voltou para o Castello, aonde não achava socego, porque tinha posto seu coração no seu thesouro, e seus pensamentos na santa caverna; e ultimamente passados alguns mezes, resolveo-se a mandar chamar hum seu irmão, e sós em seu aposento com o minino Tristão lhe fallou desta maneira:

*Muito amado irmão, já ha muitos dias tereis podido reconhecer pela mudança de minhas occupações o cuidado, em que me acho obrigandome o amor, e inclinação, que vos tenho, a declarar-vos meu intento, e dar-vos parte de minha resolução, e ultima vontade. Vós choraste, e lamentastes minhas tristezas com a ternura de irmão, esperando agora que tereis parte em minhas alegrias,* *as-*

*assim como a tivestes pelo passado em meus pesares, esperando que todo o que estiver em vosso poder resultará em grande satisfação, e contentamento meu. Estas razões me movem a eleger-vos tutor de meu filho, o qual não deve esperar menos de vosso carinho que do de hum proprio pay, que por tal vos ha de reconhecer, e respeitar daqui em diante; porque meu intento he, querido irmão, servir a Deos o que me resta de vida no mesmo lugar, aonde nossa casa recebeo tantos favores do Ceo e assim vos peço, que não estorveis este meu intento, allegando que minha compreição seja mui mimosa, e que o meu Tristão careça da minha assistencia; ao que respondo, que a minha Genoveva não era mais robusta do que eu, nem que minha assistencia faça falta a de hum bom tio. Esta he em fim minha resolução sem a dilatar hum só dia. Aqui, meu irmão, vos entrego todos os meus, papeis que vos servirão de boa instrucção.*

Aqui foi aonde o amor causou ternura, sem se atrever a contradizer huma tão santa resolução. Só o minino Tristão replicou a seu pay, fallando assim:

*Senhor pay, eu sou muito minino para reprovar vossos conselhos porém sou muy velho para seguir vosso exemplo, Vós senhor, me deixais huma pouca de terra, julgando que com ella possa alcançar o Ceo; assás ignorante seria quem aceitar o que me offereceis, podendo escolher o que desejais. Não, não senhor, eu não heide viver em outra parte mais que comvosco, e aonde tenho feito meu noviciado, e experiencia de tantos deleites; se vossa vontade he de viver lá, a minha he de não querer morrer em outra parte. E vós, amado tio, gozai na boa hora dos bens de nossa casa, pois eu vo-lo largo, e agradeço a promessa, que em meu favor fizestes a meu pay.*

Esta resolução do minino foi con-

tra a opinião do pay, porém não contra seus desejos. Mandou-lhe fazer hum pequeno habito de Ermitão assim como o que tinha guardado para si, e que herdou do que foi seu hospede, e parte desta santa resolução, deixando neste mundo tudo o que tinha por seguir, e acompanhar a sua querida esposa na caverna, aonde tanto que chegarão, todos os animaes que estavão acostumados com o minino, logo lhe vierão fazer companhia, mostrando alegria.

Gloriosa Santa, e virtuosa Genoveva, se achais alguma cousa, que vos possa servir cá na terra, estendei a vista a essa bemdita gruta, aonde em outros tempos gozastes de tantas delicias, e vereis a Sigifredo, e a vosso filho gozar como herdeiros della, esperando que ainda que os vejais mudados em outro trage, não se mudará o amor, que cá na terra lhes tivestes, e que mandareis a estes astros, que os guardem de inclemencias; e a nós, que confiamos em vos-

sa protecção rogai a Deos nosso Senhor, que sempre em toda a adversidade nos seja favoravel, e propricio.

Este he em fim o ultimo periodo da vida da nossa Santa Princeza, aonde vemos como os rayos do divino Sol desfazem as escuras trevas da calumnia; que maliciosamente opprimião as alvuras da simples innocencia, e aonde os merecimentos da paciencia são remunerados com muitos graos de gloria, esperando que meu pouco trabalho o será do favor da Santa, para dar gosto, quem ler esta obra.

FIM.

# INDICE
## DOS CAPITULOS.